

EDUCADOR

A Revista do Educador Cristão

Ano XXXII - Nº 128

Terceiro Domingo de Outubro

Dia do Educador Cristão Batista

Os impactos da Reforma Protestante na educação cristã

5129

Competências digitais do educador cristão como fator de acolhimento e permanência na EBD

*A educação cristã, a criança e a música
Estratégias curriculares*

A educação cristã do amanhã. Tudo começa pela grande comissão de Jesus Cristo

LITERATURA CONVICÇÃO EDITORA

EDUCAÇÃO na Palavra

oliverantelucas



Tenha a coleção completa para o maternal de sua igreja

Brinde Caixa Box

Convicção
Editora

☎ (21) 2157-5567/0800 009 5599 ☎ (21) 98882-9710

✉ pedidos@convicaoeditora.com.br 🌐 www.convicaoeditora.com.br



ACESSE
E VENHA
CONFERIR.
Aponte a
câmera do
celular para
o QR-Code.

Publicação da Convenção Batista Brasileira dirigida a educadores religiosos, professores de EBD, estudantes e líderes em geral

Copyright @ Convicção Editora

CNPJ (MF): 39.056.627/0001-38
Registro Nº 020830 no INPI

Endereços

Telegráfico – BATISTAS

Caixa Postal: 13333

Rio de Janeiro, RJ – CEP: 20270-972

Editor

Heber Aleixo

Coordenadora Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redatora

Jane Esther Monteiro de Souza
de Paula Rosa

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567

Rua José Higino, 416 – Prédio 16

Sala 2 – 1º Andar – Tijuca

Rio de Janeiro, RJ

CEP 20510-412

falecom@convicaoeditora.com.br

Colaboradores desta edição

Cloves Freitas Costa – RJ

Danielle Viana de O. de Souza – RJ

Elaine Oliveira Santos – PR

Genivaldo Félix da Silva – GO

Ildene Oliveira Menezes – GO

Izia Barbosa Brito de Araujo – PE

Jane Esther M. S. de Paula Rosa – RJ

Madalena de O. Molochenco – SP

Moema Crisóstomo G. Vargas – SP

Marília Gomes Araújo – SP

Matosalém da Rocha Lopes – PE

Mônica Coropos – RJ

Samya Vanessa S. de Araújo – GO



Pelo amor que somos reconhecidos como discípulos de Cristo

Chegamos ao último período deste ano. Até aqui o Senhor nos tem dado vida e saúde para prosseguirmos. O tema deste ano da Convenção Batista Brasileira é: “Vivamos o verdadeiro amor”. A divisa está baseada em João 13.35: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”.

Para que sejamos reconhecidos, como discípulos de Cristo precisamos mostrar justamente este amor para o qual Cristo nos convida. Amor incondicional. O novo mandamento apresentado pelo Senhor exige de nós, cristãos, este amor. Não podemos dizer que conhecemos a Deus se não vivemos o amor com o nosso próximo. Somos reconhecidos pela vida concreta que testemunhamos. Jesus nos manda amar uns aos outros para cumprirmos a vontade de Deus que é Pai de todos. Somos todos irmãos por sermos criados por Deus. Devemos promover a vida e o bem-estar de todos para vivermos o que o Senhor nos pede. Viver o amor onde não existe amor. Colocar amor para colher amor. O verdadeiro amor exige saída, perda para a edificação do outro. Exige negação do nosso pequeno plano em relação ao plano de Deus. Precisamos sair do nosso egoísmo para um altruísmo existencial. O nosso mundo precisa de afeto, precisa de doçura, precisa de alento. Vamos parar um pouco e ver para dentro de nós mesmos. Vamos tentar perceber o quanto vale a nossa vida e o quanto Deus espera de cada um de nós.

Nesta edição, a profa. Madalena de Oliveira Molochenco, no artigo “Os impactos da Reforma Protestante na educação cristã”, fala que a Reforma foi uma forte “colisão” com a igreja que resultou em muitos outros movimentos.

No artigo “A educação cristã, a criança e a música: Estratégias curriculares”, a profa. Mônica Coropos afirma que a ausência de pensamento educacional cristão vem dificultando e negligenciando o celeiro das categorias de base: as crianças.

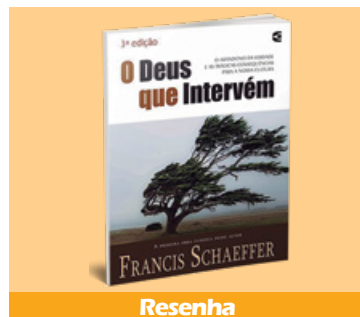
A profa. Elaine Oliveira Santos, no artigo “Competências digitais do educador cristão como fator de acolhimento e permanência na EBD”, enfatiza essas competências. É desafiador.

No artigo “A educação cristã do amanhã: Tudo começa pela grande comissão de Jesus Cristo”, o pr. Genivaldo Félix da Silva fala sobre esta missão e o dom dado por Deus.

Nos demais artigos refletiremos sobre a Bíblia, a Palavra de Deus, além do Educador em Destaque, Vale a Pena LER de Novo, Sugestões de Livros, e muitas novidades e informações que, por certo, serão bênçãos para todos nós.

ÍNDICE

1	Expediente e editorial Pelo amor que somos reconhecidos como discípulos de Cristo <i>Jane Esther Monteiro de Souza de Paula Rosa – RJ</i>
2	Índice
3	Resenha O Deus que intervém <i>Marília Gomes Araújo – SP</i>
5	Educação Geral A importância da família na vida escolar dos filhos <i>Matosalm da Rocha Lopes – PE</i>
9	Educação Teológica A tríplice ênfase do propósito da pregação <i>Cloves Freitas Costa – RJ</i>
11	Educação Teológica Os impactos da Reforma Protestante na educação cristã <i>Madalena de Oliveira Molochenco – SP</i>
15	Educação Cristã A educação cristã do amanhã: tudo começa pela grande comissão de Jesus Cristo <i>Genivaldo Félix da Silva – GO</i>
17	Educação Cristã A educação cristã, a criança e a música: estratégias curriculares <i>Mônica Coropos – RJ</i>
21	Educação Cristã Competências digitais do educador cristão como fator de acolhimento e permanência na EBD <i>Elaine Oliveira Santos – PR</i>
23	Educação Cristã Você está pronto para assumir a gestão da educação cristã? <i>Moema Crisóstomo Guimarães Vargas – SP</i>
25	Educador em Destaque <i>Ildene Oliveira Menezes – GO</i>
26	Da Mesa da Redação
27	Para Pensar A invisibilidade das mães atípicas <i>Samya Vanessa Soares de Araújo – GO</i>
29	Vale a pena LER de novo Por que projeto político educacional? <i>Izia Barbosa Brito de Araújo – PE</i>
31	Sugestão de Livros Título: Cacá, a jaguatirica Autores: <i>Mara Calvis, Vivy Borges</i> Título: A igreja autêntica – Autor: <i>John Stott</i>
32	Última Palavra A igreja tem medo de quê? <i>Danielle Viana de Oliveira de Souza – RJ</i>



Resenha



Educação Geral



Educação Teológica

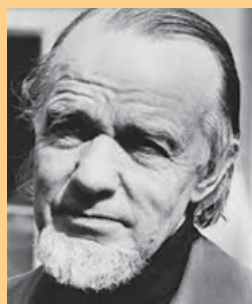


Educação Cristã



Para Pensar

O Deus que intervém



Francis Schaeffer, filósofo, teólogo e pastor, nasceu no dia 30 de janeiro de 1912 na Pensilvânia, EUA. Faleceu no dia 15 de maio de 1984 vítima de câncer. Schaeffer foi um dos maiores apologetas sobre a filosofia e arte do século 20, além de ser missionário na Suíça, país onde fundou o L'abri (do francês, "O abrigo"), uma casa que recebia pessoas do mundo inteiro que buscavam o sentido da vida e respostas para questões diversas sobre o homem.

Em um tempo de decadência moral e desumanidade brutal, as obras de Schaeffer falam corajosamente com base nos absolutos de Deus, tais como revelados em sua Palavra. Opôs-se ao modernismo teológico, chamado de neo-ortodoxia, defendeu uma fé baseada na tradição protestante e um enfoque pressuposicional na apologetica cristã. Seus livros foram traduzidos para mais

de 25 idiomas com milhões de exemplares vendidos.

RESUMO

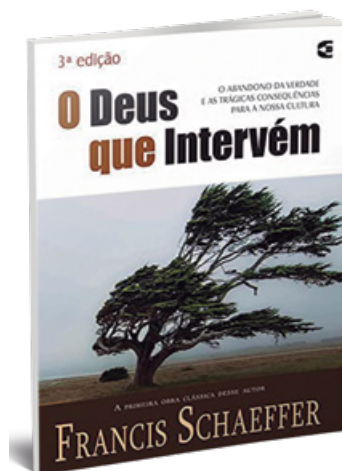
Em "O Deus que intervém", que é o primeiro livro da trilogia clássica de Schaeffer (a qual conta ainda com "A morte da razão" e "O Deus que se revela"), o autor explora minuciosamente o caminho perigoso que o racionalismo tomou a partir do século 20 – caminho esse que levou diretamente ao relativismo.

O livro possui seis divisões:

1. O clima intelectual e cultural da segunda metade do século 20 – Nesta seção, o autor argumenta dizendo que o principal fracasso da geração do século 20 foi a alteração do conceito de verdade. É destinada a explicar como o racionalismo e o relativismo alcançaram a filosofia, a arte, a música e a cultura geral.

2. A relação da nova teologia com o clima intelectual – Schaeffer faz uma análise profunda da teologia atual, comparando-a com as tendências racionalistas e relativistas observadas na arte, linguagem, música e literatura. Mostra o declínio da teologia sustentada pela síntese.

3. Como o cristianismo histórico difere da nova teologia



– Esta seção ele explica como o cristianismo histórico (e verdadeiro) difere dessa "nova teologia", explicando, inclusive, como o evangelho bíblico é um combatente natural do relativismo. Mostra que nossos antepassados usavam o termo teologia sistemática para expressar sua visão de que o cristianismo não é uma série de preceitos religiosos isolados, mas tem início e progride para um fim. É exatamente nisto que ele se distingue da nova teologia, que não tem bases suficientes que lhe permitam dar respostas que resistam ao teste da racionalidade e ao todo da vida.

4. Falando do cristianismo histórico ao século 20 – Schaeffer explica como transmitir o cristianismo histórico a uma geração embebida nesse pensamento do século 20. Em outras palavras, ele explica como pregar uma mensagem sobre a verdade absoluta para um povo embebido em racionalismo e relativismo. Um princípio geral que nos norteará na comunicação é que ninguém é capaz de viver de modo coerente com os pressupostos não-cristãos, por

É DE VITAL IMPORTÂNCIA SABER PROCLAMAR A VERDADE DO EVANGELHO NESTE MUNDO QUE É TOMADO PELO RELATIVISMO

ser confrontado com o mundo real e consigo mesmo, na prática sempre será possível encontrar algum meio para conversar.

5. A pré-evangelização não é uma opção fácil – Schaeffer trata, na quinta parte do livro, da apologética, isto é, como defender a fé cristã na nossa atual geração. Ninguém se torna um crente a não ser que entenda o que o cristianismo está dizendo. O lado positivo da apologética é a comunicação do evangelho à geração presente, de modo que possa entender.

6. A vida pessoal e coletiva em meio ao século 20 – Por fim, Schaeffer faz uma exposição muito interessante de como o cristão deve viver para impactar a cultura de sua época. O autor investiga a questão de uma realidade que é visível ao mundo que nos observa. O cristianismo fala da verdadeira verdade, mas ela também deve exibir que não é só uma teoria. O mundo tem o direito de olhar para nós e julgar.

A didática e precisão de Schaeffer fazem de *O Deus que intervém* um livro absolutamente indispensável para aquele que deseja compreender o mundo em que vivemos e saber como pregar, defender o evangelho e impactar a sua geração com a sua vida. Lança os fundamentos, estabelecen-

do a terminologia e propondo a tese básica.

Mostra como o pensamento moderno abandonou a ideia de verdade, com trágicas consequências para todas as áreas da cultura desde a filosofia até a arte, música, teologia e na sociedade como um todo. A única esperança está em confrontar nossa cultura com a verdade histórica do cristianismo apresentada com paixão e sem concessões, e vivida de modo completo em todas as áreas da vida individual e comunitária.

A obra é uma crítica ao pensamento do homem moderno existencialista. Dr. Schaeffer analisou diversos filósofos como Hegel, Sartre entre outros que influenciaram todo o século 20, tanto na pesquisa científica como na forma de vida da sociedade. É uma obra ferrenha apologética contra a neo-ortodoxia, corrente teológica que inundou as igrejas evangélicas da Europa com o seu liberalismo relativista sobre as Escrituras Sagradas.

O autor aponta a causa do desespero humano de uma forma pedagógica e amorosa, mostrando o seu chamado pastoral que fica perceptível na leitura da obra *O Deus que intervém*. Ele também é muito esclarecedor e evangelístico em sua forma de apresentar o evangelho e a importância do relacionamento com Deus. Disponibilizou-nos uma análise detalhada do problema original que levou os séculos 20 e 21 a viver sem parâmetros como, também, nos mostrou como podemos viver nesta geração de modo que demonstremos que temos o real conhecimento da verdade absoluta e o sentido da vida. Não somente mostrar na vida prática como, também, provar racionalmente.

CONCLUSÃO

O Deus que intervém é um livro para pessoas que gostam de pensar sobre a vida, sobre a sociologia e a filosofia; é um tratado para o nosso século que deve ser estudado pelos evangelistas, pastores e mestres, a fim de comunicar as verdades bíblicas para a sociedade atual, aos perdidos que ainda não experimentaram uma fé viva e um relacionamento com Cristo, sem deixar a sua razão e o seu conhecimento de lado. Vale a pena ler e indicar.

Sem dúvida, o livro é altamente pertinente para os nossos dias. Vivemos em uma geração na qual a verdade objetiva é tirada de cena e colocado o subjetivismo. Isso acaba dificultando a comunicação do evangelho para a nossa geração. Por essa razão, é de vital importância saber proclamar a verdade do evangelho neste mundo que é tomado pelo relativismo.

Portanto, recomendo mais uma vez a leitura deste livro. Sem dúvida alguma, após a leitura deste livro, você olhará ao seu redor com outra perspectiva. Perspectiva essa que fará você enxergar a urgência da proclamação clara do evangelho para essa geração que não tem perspectiva e propósito de vida.

Que o Senhor nos ajude a proclamar sem medo a única mensagem que ele prometeu abençoar: que seu Filho unigênito (Jesus Cristo) desceu do céu e morreu nesta terra, em um ponto da história espaço-temporal, e somente por meio da sua morte qualquer homem pode ter comunhão novamente com Deus, e isso não é relativo.

Marília Gomes Araújo

Membro da Igreja Batista Nova Filadélfia, São Paulo, SP. Diaconisa. Bacharela em Teologia. Professora do Ensino Médio. Professora da EBD. Escritora. Organista. Presidente da MCA. Pedagoga. Socióloga.



A importância da família na vida escolar dos filhos

Uma das reflexões que precisamos fazer no contexto escolar hoje é analisar o grande valor da família no rendimento escolar dos filhos. Entre muitas reflexões já feitas, verificar como a escola a cada dia está sobrecarregada de atribuições e daí há uma necessidade de partilhar com a família a tarefa da educação formal dos filhos. É bom aqui observar que em outro contexto de sociedade que vivíamos isso já ocorreu, as famílias evidenciavam mais a vida escolar dos filhos, seus pupilos tinham uma atenção especial, pais acompanhavam mais de perto seus filhos não só em sua vida escolar mas em outras áreas importantes também, porém, no século 21 isso foi deixado de lado, a corrida pelo ter deu lugar ao que hoje contemplamos, infelizmente, uma desconexão familiar. Quando observamos do ponto de vista da lei enten-

demo que é responsabilidade dos pais efetuar matrícula dos seus filhos, mas não podemos entender só a partir daí, a família não deve, simplesmente, matricular seus filhos e deixar que a escola cumpra toda tarefa educacional; é preciso que pais e responsáveis se aproximem da escola e percebam o quanto podem cumprir de maneira positiva para o desenvolvimento escolar dos seus filhos, e creio que é isto que a escola espera.

Quero destacar em nosso artigo algumas razões pelas quais a família tem um papel de fundamental importância nesse contexto hoje, o quanto a escola necessita da presença da família, as reais possibilidades do desenvolvimento escolar dos filhos no processo ensino-aprendizagem que contribuirão de maneira positiva nessa relação família e escola. Vejamos.

1. A preconização das leis na educação hoje – Diante de

todas as mudanças ocorridas na sociedade ao longo das últimas décadas, a escola também sofreu transformações, com isso a educação das crianças dentro e fora da família ganhou novos contornos. A criança passa a ser vista como sujeito de um processo social mais amplo, com interesses, necessidades e produções, com direito a uma condição de existência própria. É na consolidação desses direitos que surgem novas responsabilidades e novos ordenamentos para o Estado e para a família, com destaques para a

A FAMÍLIA NÃO DEVE SIMPLEMENTE, MATRICULAR SEUS FILHOS E DEIXAR QUE A ESCOLA CUMPA TODA TAREFA EDUCACIONAL



Constituição Federal, no Art. 205, e a LDB, no Art. 2º, dispõem sobre a educação como direito de todos e dever do Estado e da família; a LDB, nos artigos 12, 13 e 14, ressalta sobre a importância da articulação entre a escola, família e comunidade na ação educativa. O Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), no artigo 53, parágrafo único, menciona o direito dos pais ou responsáveis de ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. O Decreto 6.094, de 24/04/2007, que institui o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Com efeito, na garantia dos direitos da criança e do adolescente, novos atores vão surgindo, com

destaque para o Conselho Tutelar e o Ministério Público como mediadores entre a escola e a família nas questões que afetam diretamente o cumprimento do dever de uma e outra instituição. Os mecanismos legais reforçam a necessidade dos adultos, quer sejam pai, profissionais da educação, gestores públicos, políticos, legislador e cidadãos comuns, servidores públicos, dentre outros, de assumirem a responsabilidade na educação das futuras gerações. Diante de tais desafios destacamos a importância e necessidade de discussão da temática em face das demandas existentes na educação brasileira.

É nesse contexto de responsabilidades e compromissos que entendemos ter a escola como, também, os pais, atores importantes para o fortalecimento da aprendizagem e desenvolvimento do aluno na instituição de ensino. Percebemos que tal tarefa não pode ser cumprida isoladamente, pois essa geração traz contornos diferenciados de gerações anteriores, sendo assim, a escola e a família necessitam ter um novo olhar

ante às demandas apresentadas que são urgentes e dinâmicas em nosso século. É preciso fazer uma reflexão séria e apontar não apenas os problemas, mas caminhos que nos levem a uma melhor qualidade no ensino do nosso alunado hoje, daí ser tão relevante a parceria escola e família, uma via de mão dupla, onde a escola necessita com urgência trazer a família para dentro de seus muros oferecendo o que ela tem de melhor para que, no final, possamos colher os frutos importantes na integração e formação do nosso estudante. É preciso também destacar que esse olhar é urgente e muito desafiador, algo muito próprio do processo ensino aprendizagem visto que neste mundo pós-moderno não há lugar mais para repetirmos os mesmos erros do passado que deixou a escola tão longe da família e de discussões importantes relacionadas ao crescimento do aluno como um ser integral que possui necessidades as mais diversas e que por trás de tudo isso tem uma família que necessita descobrir que possui um papel muito relevante para o desenvolvimento do filho que vai para a escola em busca de uma formação.

2. Outra razão que destacamos é a educação como um projeto que não se desenvolve sozinho – É necessário o envolvimento de vários setores da sociedade civil, de forma a promover um melhor gerenciamento e direcionamento das fases do ensino e, assim, alcançar êxito no processo educativo. É aí que entra a participação da família; ela é convidada a estar presente e inserida no contexto das instituições de ensino, pois se constitui de uma representação fundamental dessa participação da sociedade civil. É

OS OBJETIVOS E FINALIDADES DA EDUCAÇÃO PASSAM NECESSARIAMENTE PELA PRESENÇA E PARTICIPAÇÃO DA INSTITUIÇÃO FAMILIAR

na família que tudo se inicia; os alunos que adentram a escola são oriundos das famílias que têm a responsabilidade não só de matricular seus filhos, mas acompanhá-los também como já afirmamos anteriormente. Ou seja, os objetivos e finalidades da educação passam necessariamente pela presença e participação da instituição familiar. Entretanto, não se pretende com isto eximir a escola ou mesmo o Estado de suas responsabilidades, mas, ao contrário, tornar a escola mais eficaz e integral, sendo o lar a continuação das etapas de ensino iniciais na escola. É com base nisto que Bettelheim (1988, p. 64) reconhece o quão importante é, para o bom desenvolvimento dos indivíduos, o bom relacionamento de pais e escola.

“O ingrediente essencial para o êxito da maioria das crianças na escola é a relação positiva com os pais e com o envolvimento deles em assuntos intelectuais. A criança deseja ter acesso a tudo o que é importante para os pais a quem ama; quer aprender mais sobre as coisas que significa tanto para eles” (Bettelheim, 1988, p. 64). Essa visão de Bettelheim é muito importante em nossa discussão, pois a mesma descortina verdades que outrora era desconhecida quando nos referimos ao acompanhamento escolar da família em relação a seus filhos. Nesta perspectiva, conforme observamos acima, o que é de interesse e importante para os pais são, de fato, a referência e relevância para os filhos e, assim, a motivação escolar. Esse engajamento da família com os filhos nesse processo escolar redundará, não tenho dúvida alguma, grandes resultados no que tange ao alcance das competências exigidas na vida escolar do estudante, como

também uma integralização de harmonia e desejo de enfrentar e vencer as etapas da vida escolar que esses filhos enfrentarão. Entendemos, também, que a necessidade desse trabalho conjunto escola e família têm em vista, ainda que assim procedendo, bons resultados no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a participação familiar corresponde aos ideais pedagógicos da gestão democrática participativa e da compreensão que o trabalho coletivo, especialmente na unidade escolar, tende a ser muito proveitoso, pois resulta de uma reflexão conjunta, em que a possibilidade de errar é muito menor se comparada à escola quando trabalha sozinha. Destacamos também que essa integração família e escola é tão relevante assim como apontou Paro (1997, p. 30), pesquisador que realizou um estudo sobre o papel da família no desenvolvimento escolar de alunos do ensino fundamental, a escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e, também, sobre as questões pedagógicas. Só assim a família poderá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar, com o desenvolvimento do seu filho como ser humano. Ao utilizar todos os recursos, a escola estará demonstrando sua visão e ousadia para alcançar seus objetivos, e essa parceria família e escola marcará um novo tempo na escola brasileira.

3. O acolhimento da escola em relação à família – Se por um lado a família é de fundamental importância no processo ensino-aprendizagem, a escola tem por obrigação e responsabilidade acolher a fa-

O ENGAJAMENTO DA FAMÍLIA COM OS FILHOS NO PROCESSO ESCOLAR REDUNDARÁ GRANDES RESULTADOS NO QUE TANGE AO ALCANCE DAS COMPETÊNCIAS EXIGIDAS NA VIDA ESCOLAR DO ESTUDANTE COMO, TAMBÉM, UMA INTEGRALIZAÇÃO DE HARMONIA E DESEJO DE ENFRENTAR E VENCER AS ETAPAS DA VIDA ESCOLAR QUE ESSES FILHOS ENFRENTARÃO

mília. Percebemos que é de fundamental importância o acolhimento da escola em relação à família, pois a mesma, como já afirmei, é uma parceira indispensável ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos educandos. Afirmamos, também, que essa relação é uma via de mão dupla, daí a escola necessita gerar mecanismos para acolher tais famílias. Nesse processo, é bem verdade que encontramos alguns entraves nessa relação quando percebemos que muitas famílias só aparecem quando vêm matricular seus filhos e no decorrer do ano letivo desaparecem da escola. Esse fenômeno acontece, acredito, devido à própria família desconhecer seu papel e responsabilidades ante a vida escolar dos seus filhos. Com base nesta assertiva, discutimos justamente esse acolhimento importante da escola em relação à família. Destacamos a família como célula de suma importância da sociedade, daí ela



com urgência buscar uma prática pedagógica, holística em que escola e família integradas proporcionem não apenas uma formação acadêmica, mas uma formação cidadã justa, completa e integral, contribuindo para um alavancar de uma educação de qualidade que, acredito, ser esse o grande desafio da escola do século 21.

BIBLIOGRAFIA

BETTELHEIM, Bruno. **Uma vida para seu filho**: pais bons o bastante. São Paulo, SP: Campus, 1988.

BRASIL: **Constituição Federal**, Art. 205.

BRASIL: **LDB**: Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394, de 1996. 2. ed. 2001.

ESTATUTO DA CRIANÇA DO ADOLESCENTE/Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social. Brasília, MEC, ACS, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo, SP: Editora Ática, 2001.

precisa acompanhar seus filhos matriculados não porque a lei preconiza ou regulamenta, mas devido, antes de tudo, ser a família indispensável nesse processo ensino-aprendizagem. Por outro lado, a escola precisa criar um ambiente propício para tal, sem essa visão de parceria esse processo será deficiente e improdutivo, principalmente, se quisermos ver nossos alunos sendo bem-sucedidos na vida escolar como, também, em outras áreas de sua vida. A escola necessita criar mecanismos para tal acolhimento e para que a família se sinta envolvida e fortalecida também. Paulo Freire (1999, p. 18) diz que: “a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda se a opção é progressista, senão se está a favor da vida e não da morte, da equidade e não da justiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não se tem outro caminho se não viver a opção que escolher encarná-la diminuindo, assim, a distância entre o que se diz e o que se fez”. Daí, é possível afirmar ser um grande desafio o processo educacional, e o acolhimento que a família precisa ter da escola

vai ser um grande diferencial se quisermos vislumbrar uma escola justa, um aproveitamento significativo que a sociedade espera da escola. Por fim, quero afirmar que a escola e a família estão diante de um grande desafio, daí necessitam de uma real interação, parceria visando ao benefício do desempenho escolar de suas crianças e só assim poderá construir uma educação de qualidade e que possa promover o bem-estar de todos. Acredito que isso também é o desejo da sociedade, pois ela espera da escola sair à frente do seu tempo conclamando a família para ser parceira nesse grande e desafiador processo ensino-aprendizagem. Quando a escola perceber tal realidade, mudará seus conceitos e olhará para a família como uma grande aliada ante um mundo tão plural e complexo que exige da escola moderna um novo olhar, uma nova atitude. A sociedade está com os olhos voltados para a escola, esperando dela qualidade e protagonismo; mas, sem a presença dessa família que está tão ocupada nos tempos atuais, essa tarefa se tornará quase impossível.

É necessário levantar todos esses questionamentos, mas

Matosalém da Rocha Lopes

Licenciado em História. Pós-graduado em Ensino de História das Artes e das Religiões pela UFRPE. Coordenador Pedagógico da Escola Estadual Professora Inalda Spinelli – Recife, PE. Pastor da Primeira Igreja Batista em Itapissuma, PE. Graduação em Teologia – Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil. Facilitador em capacitações na área de liderança cristã, secular e conferencista. Professor de História, Filosofia, Sociologia e Ensino Religioso das séries do Ensino Fundamental e Médio. Pesquisador em Educação e Ensino Religioso.

A tríplice ênfase do propósito da pregação

Pecador humilhado – Salvador exaltado – Santificação iniciada

PECADOR HUMILHADO

A Palavra de Deus apresenta o homem em seu estado caído desde Adão, e este estado de queda afetou todo homem. Note a afirmação de Romanos 3.23: *“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”*. Esta condição (pecado), que é exatamente a ação de errar o alvo (objetivo) em relação ao propósito para o qual fomos criados por Deus, que é glorificá-lo à medida que desfrutamos da vida e temos satisfação em nossa relação com ele, deve ser lembrada em nossa pregação, não o contrário, como tem acontecido com muita frequência, ultimamente.

Infelizmente, verdadeiros cultos à personalidade têm sido praticados e estimulados, nos quais a pregação exalta o homem e coloca Deus em uma condição subserviente como quem está no culto, unicamente, para nos conceder bênçãos e realizar nossos desejos.

O que nos remete ao texto do apóstolo Paulo quando escreveu a seu filho na fé Timóteo na segunda carta que lhe escreveu, no capítulo 4.1-4: *“Conjuro-te, pois, diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino,*

que pagues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina. Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; E desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas”.

ESTE TEMPO CHEGOU HÁ MUITOS ANOS. Não se fala mais de pecado e, dentre as muitas razões pelas quais não se fala mais deste assunto, é que as pessoas hoje, se ofendem com a verdade, além de isso não atrair seguidores ou arrancar aplausos, muito menos arrecadar dinheiro.

Certamente, se você quer ter evidência da importância de um argumento bíblico é necessário verificar quantas vezes tal assunto é tratado. E, nesse caso, o caminho mais óbvio é conferir quantas vezes certas palavras ou expressões aparecem no texto bíblico.

No caso da palavra pecado (substantivo) e suas variantes como pecar (verbo), pecador, aparecem em cerca de 900 ocorrências.

Urge que os homens sejam lembrados que são pecadores,

se humilhem por causa disto e se voltem para o Salvador.

A verdade é que cada homem que passou por esta terra é pecador e precisa ser lembrado de seu estado caído pela pregação. Todo pregador, que é um destes homens, precisa ter esta primeira ênfase como propósito de sua pregação.

SALVADOR EXALTADO

Especialmente na pregação expositiva, uma das principais regras de interpretação das passagens da Escritura é encontrar a pessoa de Cristo, como menciono em meu livro *O GERÚNDIO DA PREGAÇÃO – A pregação da Escritura Sagrada encarada sob a perspectiva da constância*¹, como o âmago da questão da pregação, em algum aspecto de sua obra, por meio de sua identificação na grande história que é a história da salvação, por meio de suas quatro fases: CRIAÇÃO, QUEDA, REDENÇÃO e CONSUMAÇÃO. Ele deve ser exaltado em toda e qualquer circunstância. O pregador, que ainda não tomou consciência disto, precisa tomar, urgentemente. Bem

¹ COSTA, Cloves Freitas. **O gerúndio da pregação** – A pregação da Escritura Sagrada encarada sob a perspectiva da constância. São Paulo: Editora Lucel, 2010, p. 70.

disse Thomas Adams: *“Cristo é a soma de toda a Bíblia, profetizado, tipificado, prefigurado, exibido, demonstrado, a ser encontrado em cada página [...] Cristo é a parte principal, o centro para onde conduzem todas as linhas das Escrituras”*.

Vou resgatar dois exemplos indicativos, explícitos e elementares do Novo Testamento apontando para Cristo como o elemento essencial de interpretação das Escrituras.

O primeiro é o próprio Senhor, em Lucas 24.27: *“E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras.”*

Assim como João 5.39: *“Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam”*.

SANTIFICAÇÃO INICIADA

Uma vez que Cristo entra em nossa vida, alguma coisa deve acontecer, a isso a Bíblia dá o nome de santificação, que é apresentada nas páginas das Escrituras como um processo pelo qual o convertido passa e que começa quando alguém recebe Jesus como Senhor e Salvador e só será completo na ressurreição. Santificação é o processo de libertação do pecado em três tempos, com base no sacrifício vicário de Jesus Cristo. No passado (primeiro tempo), quando Cristo nos LIVROU da culpa do pecado; no presente (segundo tempo), quando Cristo nos LIVRA do poder do pecado e, no futuro (terceiro tempo), quando Cristo nos LIVRARÁ da presença do pecado.

Todo o crente é santificado. Na caminhada com Jesus, a pessoa passa por este processo, por meio do qual aprende a

SANTIFICAÇÃO É O PROCESSO DE LIBERTAÇÃO DO PECADO EM TRÊS TEMPOS, COM BASE NO SACRIFÍCIO VICÁRIO DE JESUS CRISTO. NO PASSADO (PRIMEIRO TEMPO), QUANDO CRISTO NOS LIVROU DA CULPA DO PECADO; NO PRESENTE (SEGUNDO TEMPO), QUANDO CRISTO NOS LIVRA DO PODER DO PECADO E, NO FUTURO (TERCEIRO TEMPO), QUANDO CRISTO NOS LIVRARÁ DA PRESENÇA DO PECADO

rejeitar o pecado e a sujeitar a diferentes áreas de sua vida a Deus, escolhendo fazer o que é certo, segundo a perspectiva das Escrituras (devidamente interpretada). Na ressurreição, cada pessoa será completamente liberta da influência do pecado, sendo completamente santificada.

Na Bíblia, santificação também pode significar pôr de lado, separar para Deus.

Paulo afirma na Primeira Carta aos Tessalonicenses 4.3a que a nossa santificação é a vontade de Deus. Esta afirmação é corroborada com diversas outras passagens, como João 17.17-19, onde contém as palavras do próprio Senhor Jesus: *“Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade. Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles*

sejam santificados na verdade”. Ainda, Paulo, na Primeira Carta aos Coríntios 1.1-3, considera a santificação como um ato já iniciado em Cristo: *“Paulo (chamado apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus), e o irmão Sóstenes, à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados santos, com todos os que em todo o lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso: Graça e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo”*. No capítulo 6, versículo 11, ele afirma: *“Assim foram alguns de vocês. Mas vocês foram lavados, foram santificados, foram justificados no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito de nosso Deus”*. Em Efésios 1.4, como escolhidos para a santificação, por Deus, antes da criação do mundo: *“Porque Deus nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em sua presença”*.

Para fechar, cito apenas mais uma passagem, dentre muitas outras que poderia mencionar, que está em Hebreus 12.14: *“Esforcem-se para viver em paz com todos e para serem santos; sem santidade ninguém verá o Senhor”*.

Toda pregação precisa levar em conta estes três propósitos como fundamentais.

Pr. Cloves Freitas Costa

Membro da Segunda Igreja Batista em Mesquita, RJ. Graduado em Teologia com Validação pela FAETEL, SP. Licenciando em História pela Universidade Estácio de Sá, RJ. Publicações e contribuições teológicas: livros e artigos publicados.

O gerúndio da pregação – A pregação das Escrituras Sagradas encaradas sob a perspectiva da constância (Editora LUCEL). **As crônicas do general** – A ficção histórica a serviço da apologética bíblica (Editora LUCEL). **Princípios batistas** – Discurso, relativização, coerência e vivência – Vários colaboradores (VITAL PUBLICAÇÕES).



Os impactos da Reforma Protestante na educação cristã

A Reforma Protestante impactou a educação cristã que caminhava a pleno vapor em tempos da Idade Média? Quando estudamos a história da igreja e da educação cristã encontramos muitos dados que descrevem a educação cristã como um período já consolidado. Neste artigo, vamos pensar em alguns aspectos que poucos autores mencionam ao narrar a história da educação cristã.

O período da Reforma ocorre no momento da saída da Idade Média para a entrada na Idade Moderna que ocorre entre os séculos 15, 16, 17, marcando uma passagem. A palavra impacto traz a conotação de colisão, de choque e a Reforma foi uma forte colisão com a igreja que resultou em muitos outros

movimentos. Vamos focar nesta primeira parte alguns aspectos do contexto desse período, seus personagens e, principalmente, as ideias que marcam profundas mudanças na filosofia, na sociedade, na igreja, na educação como um todo e na educação cristã. Nesse sentido, vamos pensar sobre o que se passava no mundo, o que se passava na igreja e o que se passava na educação tendo como base a obra de Pablo Dairos (2020). Procuraremos responder à questão: Quais foram os impactos da Reforma para a educação cristã? Lembremos que a Idade Média caracteriza o campo da teologia e da educação bastante imbricados e apontados pelos historiadores como o período do desenvolvimento da educação cristã.

O QUE SE PASSAVA NO MUNDO

Escreve Dairos que o famoso “penso, logo existo”, escrito por Descartes, destaca a valorização do ser humano num avanço ao humanismo que resulta em mudanças de pensamento, saindo da racionalidade teológica para a racionalidade científica, marcando o tempo do renascimento ou da renascença. De outra forma, o retorno aos clássicos destaca as diversas obras de arte reconhecidas como “perfeitas”: *Monalisa*, *A criação de Adão*, *Pietá*, *O nascimento de Vênus*, *A escola de Atenas*, entre outras.

A invenção da imprensa em 1450 despertou grande curiosidade e os registros, agora impressos, marcaram a busca por

mais informação, conhecimento. Novas leituras significam novas interpretações daquilo que era explicado de outra forma, ou seja, o alcance ao conhecimento era mais próximo resultando numa nova dimensão à educação que ameaçava a primazia da igreja sobre o conhecimento.

Os grandes empreendimentos da navegação e descobertas como a nova cartografia, o heliocentrismo, a bússola, a pólvora, trazem aos empreendedores e ao mundo em geral uma nova visão de território e diversos países como África e Ásia se tornaram, a partir de portos da Europa, rotas de comércio e exploração abrindo dessa forma o conhecimento de povos, culturas, costumes, formas de governo, outras línguas, aumentando a relação sociedade e comércio. Na esteira da história devemos nos lembrar dos grandes investimentos missionários liderados pela Igreja de Roma muito bem descritas por Justo L. Gonzalez e Carlos Cardoza Orlandi na obra *História do movimento missionário*. Os grandes empreendimentos missionários protestantes vieram anos depois.

O QUE SE PASSAVA NA IGREJA

A igreja dominava o mundo social, financeiro e detinha muito poder apontando que na religião se depositavam as

questões que rodeavam a sociedade como um todo. Os pré-reformadores como Pedro Valdo, John Wycliff e Jan Hus foram perseguidos por suas ideias contrárias à dominação papal que contemplavam, entre algumas de suas reivindicações: o enriquecimento da igreja; cobrança de impostos e as indulgências; o batismo infantil; a adoração aos santos; o celibato e o ascetismo; a interpretação livre das Escrituras por bispos e papas, entre outras.

Essas questões eram consideradas como violações ao que Cristo ensinara e deviam ser abolidas voltando a igreja aos antigos marcos presentes na Igreja de Atos. Reformar significava mudar e para mudar seria preciso enfrentar cada uma dessas violações e levar a igreja à desejada verdade bíblica. Tais reivindicações formaram o que se conhece hoje como as cinco solas da Reforma Protestante, fundamentos da teologia defendida por Lutero: *Sola fide* – somente a fé; *Sola Scriptura* – somente a Escritura; *Solus Christus* – somente Cristo; *Sola gratia* – somente a graça; *Soli Deo gloria* – glória somente a Deus.

O QUE SE PASSAVA NA EDUCAÇÃO

A quem estava entregue o sistema educacional? À igreja, aos monges e ao clero. O poder central era a igreja porque tinha não somente a detenção do conhecimento, mas sua reprodução, além das questões de dominação política sobre governantes e autoridades. A Idade Média foi marcada pela criação de universidades como: Bolonha em 1088; Oxford em 1096; Salamanca 1134; Universidade de Paris, 1150; Cambridge em 1209, entre outras, sob o

poder da igreja. A Idade Média no campo da educação enfocava estudos primeiramente em gramática, retórica e a lógica, na sequência o estudo da aritmética, geografia, astronomia e música.

O pensamento da renascença “favoreceu a crença nas possibilidades do homem se superar, favoreceu o individualismo, o pioneirismo e a aventura” (GADOTTI, 1999, p. 61). Impulsionados pela invenção da imprensa, os ideais reformistas de Lutero, Calvino e os que se seguiram, trouxeram a Bíblia ao alcance do povo, atendendo a uma das reivindicações que era o acesso à Palavra de Deus. Desta forma, a participação no culto e a *doutrina do sacerdócio* trazia a possibilidade de cada cristão ser um ensinador da verdade de Cristo e não somente as autoridades eclesiásticas.

Depois de apontarmos o que se passava no mundo, na igreja e na educação ao tempo da passagem da Idade Média e da entrada da Idade Moderna, vamos tecer alguns comentários acerca dos impactos sobre a educação cristã.

Os reformadores trouxeram muitas contribuições à educação e à educação cristã. Luzuriaga (1985, p. 100), famoso historiador, faz algumas considerações sobre o humanismo e a Reforma apontando que ambos dão “importância à personalidade autônoma, a individualidade livre ante qualquer coerção exterior seja intelectual ou religiosa”; “ambas são críticas quanto à autoridade dogmática”; “ambas buscam inspiração na vida espiritual no íntimo do homem e não nas doutrinas impostas”. As diferenças certamente ficam por conta dos aspectos “estéticos

**REFORMAR
SIGNIFICAVA MUDAR
E PARA MUDAR SERIA
PRECISO ENFRENTAR
CADA UMA DESSAS
VIOLAÇÕES E LEVAR
A IGREJA À DESEJADA
VERDADE BÍBLICA**

e intelectuais” do humanismo e do “ético e religioso” da Reforma. Um é para a aristocracia; o outro para o social e popular; um se pauta nos clássicos; o outro na Bíblia. Sobre as contribuições do protestantismo à educação se refere Cambi (1999, p. 239): “Justamente deles, surgirá, e não dos países católicos, [...] a iniciativa mais avançada de novos modelos de instrução popular e moderna”.

Lutero batalhou por uma educação ao alcance de todos numa escola pública, elementar, para o ensino médio que oferecesse melhores condições de ensino e acesso às classes menos favorecidas. Sua grande contribuição à educação foi a insistência principalmente junto às autoridades na conhecida carta “Aos conselhos de todas as cidades da nação alemã para que estabeleçam e mantenham escolas cristãs”, escrita em 1524 (LUTERO, 2018). Nesta carta, alerta que a boa educação mais do que fortificações e belas construções, é investir em vidas para formação de “cidadãos cultos, polidos, inteligentes, honrados e bem-educados, que possam depois remir, conservar e empregar bem tesouros e riquezas” (LUZURIAGA, 1985, p. 109). Seus colaboradores Melancton e Bugenhagen foram peças-chave para o desenvolvimento das escolas públicas principalmente na escola elementar e no ensino médio, e vários príncipes de estados da Alemanha adotaram essas escolas de cunho reformista contendo disciplinas como: escrita, leitura (latim e alemão), gramática, o credo, os hinos e orações do serviço eclesiástico, os clássicos, a retórica e a dialética.

Poucos autores evangélicos escrevem sobre a história da educação cristã e mencionam

A FÉ EM JESUS CRISTO NÃO IMPEDE O SER HUMANO DE SER RACIONAL DE COLOCAR A RAZÃO CRIADA POR DEUS EM FAVOR DO ESCLARECIMENTO, DAS RESPOSTAS ÀS DÚVIDAS E QUESTÕES RELATIVAS ÀS COISAS DE DEUS, MAS NUNCA EM DETRIMENTO À FÉ

o contexto do renascimento, em que se deu a Reforma. Encontro na obra *Temas fundamentais da educação cristã*, de Robert Pazmiño (2008, p. 146), alguns paralelos do movimento da renascença e da Reforma. O autor inicia o texto afirmando que “A Renascença foi um despertar, um renascimento, uma renovação no aprendizado”, em

contraponto à Idade Média submissa às exigências papais.

Lembremos que os grandes inventos trouxeram força à escola, incluindo maior ênfase nas ciências, numa clara posição de valor ao mundo criado em vez do criador. Inovações nos currículos com ampliação de novos saberes impulsionaram estudos em diversas áreas. “Para alguns pensadores renascentistas, a razão era entronizada acima da fé. Havia uma tendência de colocar as humanidades, ciências e artes acima da fé” (PAZMIÑO, 2008, p. 147).

Por mais que o movimento renascentista tenha influenciado a educação como um todo, a educação cristã mantém-se firme em seus fundamentos, ou seja, a fé pessoal em Jesus Cristo defendida nos argumentos de Pazmiño (2008) confirmando a verdade das Escrituras e da fé em Jesus Cristo para salvação. A fé em Jesus Cristo não impede o ser humano de ser racional, de colocar a razão criada por Deus



em favor do esclarecimento, das respostas às dúvidas e questões relativas às coisas de Deus, mas nunca em detrimento à fé.

A educação cristã, desenvolvida no lar desde o Antigo Testamento, até os dias atuais, demanda dos pais a responsabilidade de tornar a Palavra de Deus conhecida dos filhos. A defesa de Lutero por *Sola Scriptura* e *Sola fide*, confronta a igreja da Idade Média. Calvino escreveu textos clarificando a Palavra e criando escolas ao alcance de todos. Lutero deu grande ênfase à compreensão desde a infância produzindo literatura para as crianças e encorajando os pais nessa tarefa. Calvino ainda treinou pastores e estes formaram outros líderes nas escolas levando uma “educação em prol da comunidade de fé [...]”, bem como “uma educação para o desenvolvimento pessoal” (PAZMIÑO, 2008, p. 149). Tal iniciativa fez desenvolver na sociedade como um todo maior compromisso não só com a fé, mas com o servir ao próximo.

Enquanto a renascença criava uma renovação cultural e intelectual buscando o aperfeiçoamento da razão humana, a Reforma buscava uma renovação teológica e eclesiástica entendendo o homem como criatura criada por Deus, aperfeiçoando-se; a renascença buscava a autonomia da pessoa, a Reforma um novo senso de fé pessoal, nova compreensão na leitura das Escrituras entendendo que todos podemos ser sacerdotes de Deus; a renascença trazia um questionamento do poder político, do Estado, da igreja, a Reforma questionava as normas e tradições da igreja; a renascença tinha preocupação com as elites e a reforma com o povo; a renascença fortaleceu o uso das línguas clássicas para expansão do verná-

culo; a Reforma fortaleceu o uso das línguas clássicas para estudos teológicos; a renascença cria num conhecimento para si mesmo e a reforma cria num compromisso e comunhão com Deus (PAZMIÑO, 2008, 150,151).

FINALIZANDO

Quais impactos trouxe a Reforma Protestante à educação cristã? Na esteira da história se passa o mundo, o saber, as ideias, o desenvolvimento do ser humano registrados na história. Cada grande movimento ou mudança causa impactos em diversos setores da vida. Com a educação cristã não seria diferente.

A Reforma foi marcada pelas ideias filosóficas de renovação encontradas na história do mundo e da educação. Quando estudamos a história da igreja e da educação cristã pouco é mencionado sobre o pensamento da filosofia. Teriam influenciado os reformadores? Somos influenciados pelo pensamento reinante na sociedade e na cultura pós-moderna? Passados mais de 200 anos da Reforma, lembremos de Robert Reikes, um jornalista que, em 1780, em plena revolução industrial, vivenciou um grande problema ocasionado pela demanda da indústria do carvão e a migração do campo para a cidade de grande número de pessoas. Mobilizado pela gritante pobreza e grupos de crianças analfabetas e bagunceiras vagando e vadiando pela cidade aos domingos, inicia um trabalho social e evangelístico na cidade de Gloucester na Inglaterra. Esse trabalho dá origem à chamada Escola Bíblica Dominical que também, impulsionada pela evolução da tipografia e imprensa escrita, passa a divulgar estudos bíblicos por toda a Europa.

Grandes impactos e grandes mudanças aconteceram e acontecem na educação cristã. As ideias, o desenvolvimento, as demandas sociais e o toque do Espírito Santo de Deus a pessoas escolhidas, fazem mover grandes movimentos educacionais em nossa educação cristã. Temos vivido isso nos dias de hoje na OECBB. Graças a Deus por reformadores e por grandes educadores que criam movimentos de expansão do reino de Deus impactando a educação cristã, ontem e hoje.

REFERÊNCIAS

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

LUTERO, Martinho. **Obras selecionadas: ética: fundamentos – oração – sexualidade – educação – economia**, vol. 5 / Martinho Lutero. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2018.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da Educação e da Pedagogia**. São Paulo: Nacional, 1985. PAZMIÑO, Robert W. **Temas fundamentais em educação cristã**. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

DAIRÓS, Pablo A. **História global do cristianismo**. São Paulo: Vida, 2020.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1999.

Madalena de Oliveira Molochenco

Igreja Batista Betel, São Paulo, SP. Bacharela em Teologia com especialização em Educação Religiosa. Licenciatura em Pedagogia. Pós-graduação em Magistério do Ensino Superior e Psicopedagogia. Pós-graduação em Formação de Professores para o Ensino Religioso Escolar. Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento. Doutora em Educação. Professora da Faculdade Evangélica de São Paulo e no Seminário Teológico Evangélico Betel Brasileiro.

A educação cristã do amanhã

Tudo começa pela grande comissão de Jesus Cristo

Antes de entrar propriamente dito neste subtema, quero fazer algumas considerações ainda que considere importantes para a nossa reflexão. Para dizer primeiramente que, pastores e educadores cristãos devem estar focados no serviço cristão e na fidelidade à grande comissão de Jesus Cristo (Mt 28.18-20).

Em segundo, ambos são cooperadores do reino de Deus, pessoas que têm contribuído grandemente para o ministério do ensino, da evangelização e do discipulado, bem como da pregação e da música proclamando o evangelho seja no contexto da família, da igreja ou no trabalho, na vida secular. Nossa assertiva parte em tese da ideia de que o ensino da Palavra esteja tanto sob a responsabilidade do pastor como do educador cristão e presente no processo de evangelização, pregação e da música. C.S. Lewis disse que “é muito fácil pensar que a igreja tem muitos objetivos diferentes – educação, obras, missões, cultos [...] A igreja não existe para outro propósito senão atrair os homens para Cristo, transformá-los em miniaturas de Cristo. Se ela não faz isso, então todas as catedrais, todos os líderes,

todas as missões, todos os sermões, a própria Bíblia – tudo não passa de perda de tempo”.

Terceiro e último, dizer que todos nós temos o compromisso com o desenvolvimento integral, físico, espiritual e moral das pessoas no cenário societal em transformação. Esse é, sem dúvida, um outro grande desafio para o pastor e o educador cristão que precisam pensar, isto é, não terem a vida “dividida” entre fé (ortodoxia) e a prática (ortopraxia). Eles precisam ter uma vida integrada com os princípios da Palavra de Deus, assumir com responsabilidade seu papel pastoral e de educador.

Com certeza, esse foi o principal motivo e motivação em compartilhar algo que parte da paixão de aprender a pensar. Um chamamento para temas tão importantes que dizem respeito à nossa responsabilidade para com a formação de gerações futuras, dos “educadores do amanhã”, que o pastor e o educador cristão não poderão deixar de lado, mas assumi-los desde uma perspectiva ativa e cristã, promovendo seu conhecimento e sua discussão. Vamos aprender a olhar o ministério pastoral e de educação cristã em um cenário em que haverá

menos espaço para o currículo oculto.

Com relação ao pensamento pós-moderno, eu não estou convencido de que o nosso tempo seja marcado por uma ruptura com a modernidade, de modo que, ao abordar o tema “olhares e cenários”: “A educação cristã do amanhã”, não há uma preocupação em delimitar, ou seja, demarcar determinado período histórico, ainda que em alguns momentos isso seja necessário, nem abordar o tema na perspectiva da pós-modernidade.

Reconheço que precisamos considerar a trajetória vivida pelos sujeitos envolvidos com a educação cristã, seu senso de pertencimento e de oportunidade, algo que exige “tempo”, paciência e persistência. Somos sujeitos de uma história que se faz com a memória de tantos pastores e educadores cristãos espalhados por esse país. História e memória de pessoas que construíram o olhar atento, reflexivo e diferenciado sobre o objeto de estudo da educação cristã, algo que exige um pensar do escrito, do dito e do não dito.

Para exemplificar, eu compartilho com vocês algo que me chamou atenção. O homem tem sua vida dependen-

te de dois tipos de cuidados essenciais: saúde e educação. O filósofo Heidegger, em seu livro “O ser e o tempo”, alude a esta dependência por meio de uma alegoria mítica, em que três personagens Terra, Céu e Cuidado concorrem cooperativamente para dar origem ao homem. O Cuidado, passeando ao acaso, tomou uma porção de Terra e pediu ao Céu que lhe insuflasse espírito de Vida. Causou, porém, uma disputa entre a Terra e o Céu, quando quis dar um nome a sua criatura, porque tanto a Terra quanto o Céu reivindicavam maiores direitos sobre o homem. Foi preciso que outra entidade mítica, o Tempo, fosse chamada, para que se pusesse fim à disputa. A solução ministrada pelo tempo foi que a criatura deveria chamar-se “homem”, de húmus, terra. Quando morresse, sua alma iria para o Céu, enquanto o corpo voltaria para a Terra. Mas, durante sua vida, precisaria depender permanentemente do cuidado.

Na verdade, ao pensar sobre “olhares e cenários”, estamos em busca do sentido e do significado da educação cristã, mesmo que para isso tenhamos que revisitar a história a fim de reconstruir a história da educação cristã, da sua identidade (questão ontológica – ser ou tornar-se) dos sujeitos da educação cristã.

À luz da Palavra de Deus, o olhar é profético e escatológico, ou seja, realizado sob inspiração divina. Com o pastor e o educador não é diferente, ao manusear a Palavra de Deus, depender da iluminação e total dependência do Espírito Santo.

Posso afirmar que o pastor e o educador cristão foram colocados no contexto da igreja por um propósito divino, com uma missão e o dom dado por Deus.

A igreja é uma comunidade que deve se apresentar para a sociedade como prova do amor e do projeto de Deus. Somos pessoas transformadas pelo poder do Espírito Santo.

Creio que o pastor e o educador são imbuídos desta autoridade. Na Bíblia, temos educadores a exemplo da figura do patriarca (pai), do sacerdote e do profeta (mediador), pessoas que conhecem o Deus da Palavra; assim como os apóstolos, o evangelista e o missionário são incumbidos da proclamação.

Na história da igreja cristã, a Reforma Protestante, no século 16, o mestre sempre se colocou na brecha, no cumprimento de um propósito divino. Para dizer que a figura do pastor e do educador cristão, pelo menos na perspectiva bíblica, é de fundamental importância para compreender a ação educativa de Deus na vida e história de vida do homem.

A educação, de um modo geral, e a educação cristã, em particular, são uma atividade intencional, objetiva e metódica, modalidade não formal, que deveria partir de uma realidade situada historicamente dos sujeitos envolvidos no processo de gestão e organização e do ensino-aprendizagem, isto é, da ação de sujeitos concretos, mas, sobretudo, ação divina sobre a vida desses sujeitos.

Nossa prática educativa cristã e pastoral é, por natureza, transformadora e coletiva, configura-se na autoridade e prática na Palavra, em bases sólidas e consistentes e, sobre os quais sedimentam-se o plano redentor e o propósito de Deus para o homem em todos os tempos.

REFERÊNCIAS

DELORS, Jacques (Coord.). **Educação um tesouro a desco-**

brir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século 21. 7. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2012.

FAVA, Rui. **Educação 3.0.** 1. ed. aplicando o PDCA nas instituições de ensino. São Paulo: Saraiva, 2014.

JARAUTA, Beatriz; IMBERNÓN, Francisco. **Pensando no futuro da educação.** Uma nova escola para o século 22. Porto Alegre: Penso, 2015.

LITTLEJOHN, Robert; EVANS, Charles T. **Sabedoria & Eloquência.** Um modelo cristão para o ensino clássico. São Paulo: Trinitas, 2020.

MORAIS, Regis de. **Educação contemporânea.** Olhares e cenários. Campinas: Alínea, 2003 (Coleção educação em debate).

PETERSON, Eugene H. **O caminho de Jesus e os atalhos da igreja.** São Paulo: Mundo Cristão, 2009. Série – Teologia Espiritual.

SINE Tom. **O lado oculto da globalização.** Como defender-se dos valores da nova ordem mundial. São Paulo: Mundo Cristão, 2001.

STETZER, Ed; PUTMAN, David. **Desvendando o código missional.** Tornando-se uma igreja missionária na comunidade. São Paulo: Vida Nova, 2018.

TAVARES, José. **O poder mágico de conhecer e aprender.** Brasília: Liber Livro, 2011.

THIESEN, Juares da Silva. **O futuro da educação.** Contribuições da gestão do conhecimento. Campinas: Papirus, 2011.

Genivaldo Félix da Silva

Pastor batista. Membro da Primeira Igreja Batista em Goiânia, GO.
Diretor Geral do Seminário Teológico Batista de Goiânia, GO.



A educação cristã, a criança e a música

Estratégias curriculares

A incontestável e marcante presença da música na igreja, não faz desta ferramenta algo que se use com excelência. Diante de um vasto e eclético repertório – disponível hoje facilmente na internet

A AUSÊNCIA DE PENSAMENTO EDUCACIONAL CRISTÃO, POR PARTE DE PASTORES E DIRETORIAS ECLESIASTICAS, VEM DIFICULTANDO E NEGLIGENCIANDO O CELEIRO DAS CATEGORIAS DE BASE: AS CRIANÇAS

– além de certa facilidade na obtenção de materiais e instrumentos, nem mesmo o público adulto dispõe das melhores possibilidades quando o assunto é música: consome-se, em geral nas igrejas, cânticos com teologia rasa, quando não, duvidosa. O resultado é o declínio da qualidade nas celebrações, o baixo conteúdo no ensino de hinos e cânticos, crentes sem a dimensão do que se é adorar. Neste contexto, as crianças, sem dúvida, recebem os estilhaços da “adoração fast-food” e não crescem recebendo o melhor ensino, a chance de aprender a tocar um instrumento, de participar de um coro infantil, de um grupo instrumental como a bandinha ou flauta doce. Os berçários de algumas igrejas são verdadeiros

depósitos de bebezinhos lindos e indefesos, suscetíveis a ficarem todo o período em que os pais cultuam ou estudam a Bíblia, a intermináveis vídeos, sem planejamento curricular ou intencionalidade no seu desenvolvimento espiritual.

A ausência de pensamento educacional cristão, por parte de pastores e diretorias eclesiais, vem dificultando e negligenciando o celeiro das categorias de base: as crianças. Alguns conscientes, outros ainda não, elegem os mais despreparados para “ensinar” e “cantar” com as crianças.

O grande desafio de fazermos a diferença quando o assunto é educação cristã, nos leva a aliar e envolver a música como área do conhecimento e ministério para a sedimentação

do ensino bíblico e de suas bases espirituais.

1. O que cantar?

A triagem do que cantamos com as crianças antes e depois do estudo bíblico, nas lições missionárias, nas mensagens dos cultos infantis e nos diversos temas curriculares, fará toda a diferença para a sedimentação do conhecimento. Afinal, não podemos estar alheios à guerra palpável do tempo presente em que o adversário vem com um artefato tecnológico, colorido, atraente e sonoro, mas que é usado para mergulhar as crianças em suas artimanhas. A escolha dos cantos precisa ser planejada com os demais itens do currículo.

É importante ter um acervo organizado em pastas no computador e nos grupos dos professores, com uma listagem de títulos de canções para os diversos temas abordados na educação cristã: adoração, louvor, oração, oferta, missões, céu, Espírito Santo, plano de salvação, comunhão, versículos bíblicos, histórias bíblicas, são alguns dos principais.

É possível conseguir links das músicas no YouTube ou

pegar partituras e cifras para tocar ao vivo. Usar o gravador do celular para que líderes de crianças mais experientes gravem os cânticos históricos de EBFs, Amigos de Missões – como os do hinário Cânticos de Salvação para Crianças, por exemplo – farão o acervo crescer e atender a todos os campos de atuação da educação cristã.

2. Quais as áreas em que a educação cristã e o ministério de música devem dar as mãos no trabalho com crianças?

a) Estímulo no berçário – Engana-se quem acha que os bebês não aprendem. Muito mais do que cuidadores, precisamos de educadores no berçário, líderes embasados e preparados para esta fase do desenvolvimento espiritual da criança. O uso de instrumentos pequenos, objetos sonoros, músicas com mensagens curtas são alguns dos exemplos para o trabalho musical no berçário. Recomendo o material da UFMBB chamado “Eu sou assim” e o CD Três Sementes como base do planejamento.

b) Desenvolvimento motor, da sensibilidade, expressões e emoções – A expressão corporal, as expressões e emoções devem ser trabalhadas através da música. Em geral, crianças gostam de canções com gestos e as que promovem cumprimentos, risadas e outras reações. É importante fazê-la perceber que existe uma música para cada momento. Por exemplo, a música de confraternização promove deslocamento e cumprimentos; a música de celebração, promove alegria e festa na presença do Senhor; a música de oração, promove a contrição, a reverência.

c) Canto coletivo ou congregacional – O canto coletivo, em nossas igrejas chamado canto congregacional, é um dos principais meios de transmissão da fé cristã. Muitos de nós lembramos do hino cantado no dia em que aceitamos Jesus Cristo como Salvador e Senhor. Muitas músicas e louvores cantados nos cultos, acampamentos, festas e outras programações marcam nossa trajetória de vida. Todo crente poderia construir sua linha do tempo por meio de músicas importantes. Cantar junto traz a ideia de pertencimento, socialização e comunhão. Nem toda música é congregacional, ou seja, serve para o culto com crianças. O acervo de repertório mencionado no tópico acima pode conter sinalizações que diferenciem as músicas para serem usadas em culto, das músicas para serem usadas para acampamentos, aniversários ou brincadeiras sociais. Esta diferenciação precisa ser entendida.

d) Participações musicais no culto infantil – É muito importante que a criança seja prepa-



rada e tenha espaço para lapidar suas habilidades e talentos. O educador cristão e o ministro de música precisam detectar as crianças que cantam e tocam, e prepará-las para atuarem e participarem do culto infantil e no culto de adultos. As crianças, que participam tocando ou cantando nos cultos, precisam entender que são servas e não estrelas. Sabemos que os objetivos do culto infantil na igreja vão muito mais além do que simplesmente ensinar “musiquinhas”. A música do culto infantil é primordial para ensinar a Palavra de Deus, auxiliar na memorização de versículos e levar as crianças a ter momentos de profunda adoração e comunhão com Deus. As músicas do culto infantil devem ter qualidade, letra apropriada para o entendimento das crianças e devem ser condizentes ao tema do culto infantil, para enfatizar o ensino.

e) Bandinha rítmica – Indicada a partir dos quatro anos, a bandinha rítmica é um trabalho rico em musicalização, socialização e preparação das crianças para tocarem um instrumento. Iniciar a prática instrumental na infância desenvolve a percepção musical das crianças, além de aspectos socioemocionais, psicomotores e cognitivos.

A bandinha aproxima a criança do serviço cristão. Para o trabalho, é possível iniciar com:

- ✓ Instrumentos específicos para bandinha rítmica;
- ✓ Instrumentos de sucata;
- ✓ Instrumentos de bolso (chaveiros, lápis, canetas etc.);
- ✓ Instrumentos de percussão;
- ✓ Sons do corpo.

Para testar a importância da música como estratégia para a educação do povo de Deus nas diversas faixas etárias, podemos observar os diversos momentos em que as narrativas bíblicas foram acompanhadas e celebradas por música:

✓ Na criação, a Bíblia nos diz: “[...] quando as estrelas da manhã cantavam juntas, e todos os filhos de Deus gritavam de júbilo” (Jó 38.7);

✓ Nas bases da cidade edificada por Caim e seus descendentes, entre os fundamentos de uma sociedade primitiva encontramos a agricultura, a indústria e a música (Gn 4.21);

✓ No êxodo, Miriã profetizou com tamborim e dança, conduzindo as mulheres em danças e cânticos para celebrar a vitória do Senhor sobre os egípcios (Ex 15.20,21);

✓ Outros profetas são encontrados profetizando com seus instrumentos no tempo do rei Saul (1Sm 10.5);

✓ Nas composições de Isaías, como a que podemos ler no capítulo 26.1-6 do livro que leva seu nome;

✓ Em mais de 50 salmos observamos instruções para a execução de diversos instrumentos musicais, cantos e melodias;

✓ Na sedimentação da Palavra, a Bíblia diz: “A palavra de Cristo habite ricamente em vós, em toda a sabedoria; ensinaí e aconselhai uns aos outros com salmos, hinos e cânticos espirituais, louvando a Deus com gratidão no coração” (Cl 3.16). A música é espiritual, bendita, bíblica. Por que não a usar para a educação cristã das gerações? Seria um grande equívoco.

É preciso um pensamento educacional cristão por parte de pastores e diretorias ecle-

A FORTE TENDÊNCIA DA CRIANÇA SERÁ REPRODUZIR A CULTURA, CRENÇAS E VALORES NOS QUAIS ESTÁ INSERIDA, CARREGANDO ESSA BAGAGEM PARA SUA ADOLESCÊNCIA E VIDA ADULTA

siásticas. Basta olhar a infinidade de aparelhos celulares e tablets ligados durante as programações e cultos para “entretreter” crianças enquanto seus pais prestam atenção na mensagem. Tenho certeza de que não é surpresa para ninguém que isto acontece com frequência debaixo dos nossos olhos. Aliar a música à educação cristã é a chave que fará diferença na formação dos pequeninos e, quanto mais cedo, melhor: as primeiras podas neurais ocorrem por volta dos três, cinco e sete anos de idade.

Quais são as estratégias curriculares capazes de sedimentar os preceitos divinos, o amor a Deus, a salvação em Jesus e o desejo de viver para ele, anunciando o evangelho? Como a música pode ajudar? Vamos a elas:

a) Convide pessoas com habilidades musicais para integrar as equipes de educação cristã infantil – Uma coisa importante para se afirmar: os músicos da igreja também têm seus filhos, sobrinhos e netos no ministério com crianças da igreja. Convidá-los a participar da escala quando se tem um currículo em que a música seja usada com intencionalidade e quando o repertório é construído previamente, pode iniciar um tempo de grandes

ganhos musicais no trabalho com as crianças.

b) Insira repertório musical diverso na elaboração e implementação do currículo

Um ambiente cristão que se preocupa com o que oferecer musicalmente às crianças entende que o mundo está aí, oferecendo sons, ritmos e arranjos instrumentais cheios de conceitos e ideologias por meio da música. Nos fones de ouvido são veiculados repertórios estrangeiros, com bandas influenciadoras de uma geração que deverá perpetuar o trabalho das nossas mãos. A forte tendência da criança será reproduzir a cultura, crenças e valores nos quais está inserida, carregando essa bagagem para sua adolescência e vida adulta. Como não nos preocuparmos em oferecer às crianças músicas que as edifiquem, alegrem, façam pensar e conhecer a Deus? Inserir repertório musical diverso na elaboração e implementação do currículo é uma atitude inteligente, sábia, afinal, a música cristã tem como objetivo colaborar em nosso crescimento espiritual, a expressar a fé em Cristo e a nos ajudar a conhecer e a prosseguir crescendo no conhecimento de Deus.

Tendo por base o Hinário para o culto cristão – HCC – pesquise os diversos temas que devem ser cantados com as crianças: fale sobre Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, sobre a dedicação de vidas, bens e talentos, sobre a vinda de Cristo, sobre louvor e adoração, missões, oração, amor ao próximo. Estruture o seu currículo prevendo músicas recorrentes e músicas pa-

ra as diversas comemorações e temas. Ensine hinos tradicionais e cânticos atuais, conte a história da música sacra, dos compositores. Faça com que a criança ame adorar por meio de sua vida e louve com gratidão.

c) Crie um plano orçamentário para aquisição de instrumentos musicais e equipamento de som para o ministério com crianças

Sim, é possível investir na aquisição de materiais para as crianças. Desde caixas de som, cabos e microfones, datashow, teclados, violões, ukuleles, flautas doces, bateria e outros instrumentos de percussão que mobilizem a igreja a olhar para as crianças com visão de reino. Faça cantina e festas com o objetivo de equipar o Ministério com crianças. Inaugure um curso livre de música na igreja, e ofereça aulas a preços abaixo do mercado às crianças da igreja e da comunidade. Isso não é nada diante dos resultados que a igreja há de colher hoje e no futuro também.

d) Planeje ações em que as crianças possam cantar a Palavra, cantar em grupo, fazer música para o louvor a Deus

– Criar oportunidades em que as crianças apresentem o que têm recebido no culto infantil, nas classes de Escola Bíblica, nos ensaios e aulas, marcará a vida cristã delas para sempre. Fazer recitais, promover intercâmbios, viagens missionárias, evangelização com música, são alguns dos exemplos que podem ser executados de baixo de um planejamento integrado entre os diversos ministérios da igreja, apoiando o trabalho com crianças. No decorrer dos preparativos, é im-

portante a conscientização dos objetivos a serem alcançados, uma resposta pública ao compromisso a que Deus já as chamou e da experiência valiosa para as crianças, que se sentirão participantes e úteis no serviço ao Senhor.

A educação cristã e a música devem caminhar unidas, mostrando às crianças as amplas formas de expressão de louvor e adoração, de serviço, de consagração a Deus, de conhecimento e obediência à Palavra e dos valores inegociáveis da fé cristã. Um currículo planejado e bem construído há de ser bem-sucedido, trazendo muitos benefícios à igreja, que levará a instrução feita por Jesus à mulher samaritana: “Deus é Espírito, e é necessário que os que o adoram o adorem no Espírito e em verdade” (Jo 4.24).

REFERÊNCIAS

JOHNSON, Terry. **Introdução à adoração**. Revista Premise, Vol. III, n. 1, Jan. 1996.

SHEDD, Russell P. **A Bíblia Vida Nova**. Tradução para o português: João Ferreira de Almeida, Ed., rev. atual. São Paulo, Vida Nova, 1995.

<https://guiame.com.br/musica/nacional/a-musica-na-biblia.html>

<https://musicaeadoracao.com.br/20248/musica-na-igreja-qual-o-proposito/>

Mônica Coropos

Membro da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, doutoranda e mestra em Música e bacharela em Educação Artística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com pós-graduação em Música e Educação, Musicoterapia e Psicopedagogia. É membro da PIB do Rio de Janeiro, atuante na OECBB e na AMBB. Entre suas composições está o HCC 433. E-mail: monicacoropos@gmail.com.

Competências digitais do educador cristão como fator de acolhimento e permanência na EBD

A exposição das pessoas nos espaços não presenciais para entretenimento, trabalho, estudos, meio de comunicação com o outro fez das redes digitais e artefatos tecnológicos, parte do cotidiano de todos. Da criança ao idoso, da empresa à escola e, sim, a igreja também passou a adaptar-se e crescer neste sentido. Como resultado, pessoas conhecem Jesus ao acessar plataformas digitais, redes sociais, espaços de *streaming*, pois a igreja tem suas portas abertas para um mundo de livre acesso.

Ao refletir sobre a educação cristã percebe-se que os docentes passam a desenvolver o que chamamos de competências digitais para dialogar e acolher aqueles que estão em contato nesses espaços.

A pergunta da pesquisa foi como os educadores cristãos desenvolvem competências digitais para acolher e influenciar as pessoas que conhecem Jesus ou têm contato com estudos bíblicos no universo digital, a fim de que permaneçam nos estudos e disciplinados iniciados em atividades on-line, mas, também, iniciem tempo de comunhão com a comunidade de fé de forma presencial?

A partir de pesquisas realizadas entendeu-se que as competências digitais dos docen-

tes serão fundamentais, pois mesmo com o contato aos locais físicos, os meios digitais continuam sendo apoio para aprendizagem e relacionamento discipular.

Para o sucesso ocorrer será preciso ressignificar a metodologia de ensino-aprendizagem. Metodologias ativas, modelos híbridos e tendências na educação são temas que compõem a obra e pesquisa de José Moran, a qual oferece subsídios e aporte para a educação em seus desafios e constantes movimentos de mudanças, conforme aponta Moran (2001).

Nós temos que pensar sobre como dar aula. É desafiador. Não é um modismo, não é algo voluntário e só alguns professores fanáticos irão fazer. Cada um de nós vai, de alguma forma, confrontar com essa necessidade de reorganizar o processo de ensinar (MORAN, 2011, p. 2).

Assim, docentes da EBD também são desafiados a pensar nas suas aulas, pois envolver recursos digitais e tecnológicos não é mais modismo ou tendência e, sim, necessidade de comunicação para acolhimento e proximidade daqueles que se deseja alcançar, acolher, cuidar e ensinar para tornar-se um discípulo de Jesus que cresce e se multiplique ao replicar o

processo com outras pessoas ao espalhar as boas-novas.

As aulas não são mais somente nos espaços físicos da escola ou da igreja, mas em ambientes distintos, onde professores e alunos se relacionam e dialogam, mantendo o vínculo educacional, mesmo que não estejam no espaço.

Moran (2015, p.16) afirma que “o professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um”.

Em educação sem distância, Tori (2022) estuda o fato de a chamada distância não representar professores, estudantes e conteúdos distantes. Justamente apresenta e aponta estratégias, metodologias, mídias e tecnologias desenvolvidas para aproximar estes sujeitos no espaço de aprendizagem seja ele físico, digital ou híbrido ao envolver os dois ambientes nas diferentes formas ao mesmo tempo, Tori (2017) afirma:

A escola que vislumbro deve ser não apenas “sem distância”, mas também “sem limites”. Deve ser sem barreiras entre teoria e prática, entre real e virtual, entre presente e distante, entre disciplinas,

entre diferentes níveis, entre diferentes culturas, entre possível e impossível. O aluno poderá montar seu cardápio de atividades, poderá escolher quais deseja fazer virtualmente, in loco ou em formato híbrido. A aprendizagem ativa será a base de tudo. Haverá diversidade de mídias e de objetos de aprendizagem. Em uma mesma sala de aprendizagem poderemos ter alunos física ou virtualmente presentes, o mesmo valendo para professores. As atividades extras e os trabalhos colaborativos poderão ser desenvolvidos online e/ou em espaços makers e de estudo. Haverá laboratórios reais e virtuais. Os ambientes de aprendizagem, também reais e virtuais, terão configurações variadas, sendo alocados de acordo com as necessidades de cada atividade. Sistemas de inteligência artificial acompanharão em tempo real todas as atividades dos alunos, emitindo alertas a professores e orientadores, feedback e orientações aos alunos e professores. Sem barreiras, sem distâncias, sem limites (TORI, 2017, p. 37).

Em especial, as tecnologias digitais, as quais não eram novidades no campo da pesquisa acadêmica, mas tornaram-se aliadas na prática docente chegando com seus desafios e possibilidades. O próprio Tori (2022) aponta com relação a este texto de 2017:

No momento em que escrevia o texto acima, eu não poderia minimamente imaginar que o futuro que eu vislumbrava, ou pelo menos boa parte, estava prestes a chegar, de forma generalizada e compulsória, meros três anos depois. Em especial a frase “em uma mesma sala de aprendizagem poderemos ter alunos física

ou virtualmente presentes, o mesmo valendo para professores” parecia, em 2017, descrever um cenário um tanto exagerado e que, se viesse a ocorrer, seria em situações muito pontuais. Era naquela época estranho imaginar uma aula sendo realizada com parte dos alunos em uma sala de aula física e outra parte participando remotamente. Ficaria ainda mais estranho se incluíssemos na cena o professor atuando a distância (TORI, 2022, p. 37,38).

A porta da sala abre para o mundo digital e expõe a necessidade de desenvolvimento de uma nova linguagem e o aperfeiçoamento didático das chamadas competências digitais.

É um pressuposto que a presente pesquisa respondeu é o acolhimento nesse momento entre docentes e discentes para que a permanência nos estudos seja efetiva. Como completa Tori (2022, p. 40):

Muitos que tinham reservas em relação à EAD ou que achavam a tecnologia digital desnecessária, dispensável ou até mesmo prejudicial, tiveram que rever seus conceitos (e preconceitos). Professores e alunos do chamado “ensino presencial” descobriram que é possível estar próximos, ainda que a distância.

Estas descobertas modificaram as estratégias para desenvolvimento dos planos de aulas e aplicação das metodologias de ensino a ponto de ser verdadeira e reconhecida a afirmativa de Tori (2022, p. 40) que “mais importante do que estar sob o mesmo teto, é que a relação de ensino-aprendizagem seja “sem distância”.

Ou seja, as mídias digitais são necessárias, até mesmo em

atividades fisicamente presenciais, mas não suficientes para reduzir distâncias.

No cenário apresentado até aqui na pesquisa percebeu-se como para o desenvolvimento de metodologias, reduzir as distâncias e cumprir os processos de aprendizagem foram necessárias as competências digitais serem aperfeiçoadas em todos os sujeitos da educação, seja docente, discente ou instituição, inclusive, a igreja.

REFERÊNCIAS

MORAN, J. Novos desafios na educação: a internet na educação presencial e virtual. In: PORTO, T.M. E. (org). **Saberes e linguagens de educação e comunicação**. Editora UFPel, Pelotas, 2001, p. 19-44.

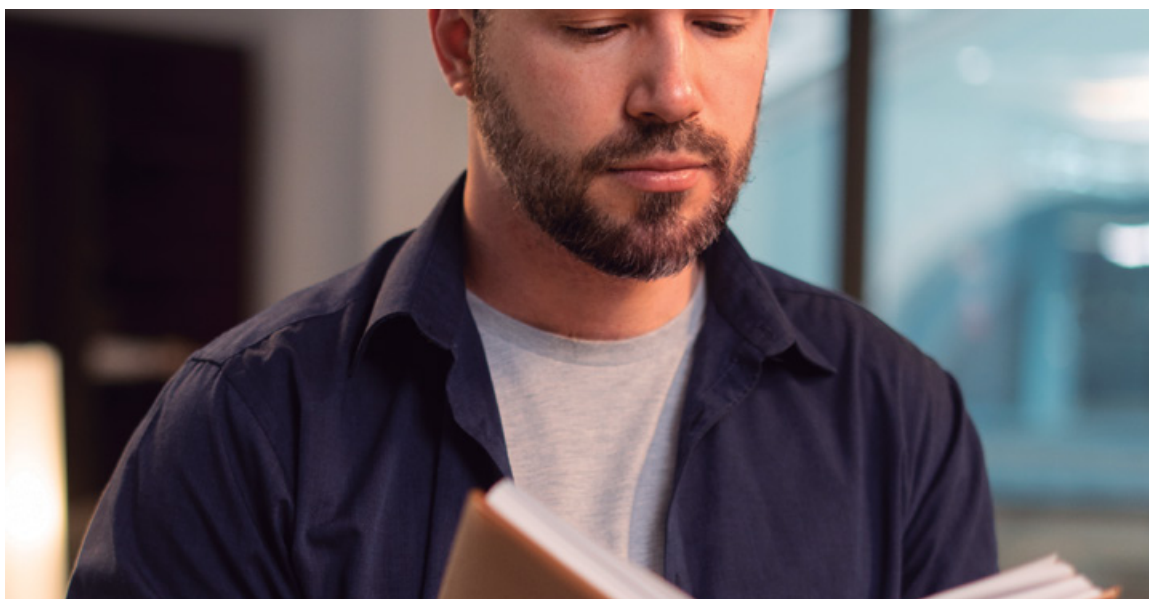
----- . Mudando a educação com metodologias ativas. In: Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Vol. 2] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 201, 180p. (Mídias Contemporâneas, 2) p. 15-33.

TORI, R. **Educação sem distância: mídias e tecnologias na educação a distância, no ensino híbrido e na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Artefato educacional, 2022.

----- . **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Artefato educacional, 2017.

Elaine Oliveira Santos – PR

Membro da Igreja Batista do Bacacheri, em Curitiba, PR; mestra em Educação e Novas Tecnologias; voluntária da JMN na área de PGM, PGMI e EBD; associada da OECBB; docente convidada do curso de pós-graduação em Educação Cristã na Faculdade Teológica Batista de São Paulo; docente convidada do curso de Formação em Ministério com Crianças do Centro Integrado de Educação e Missões.



Você está pronto para assumir a gestão da educação cristã? Quatro passos importantes para a autoanálise

Depois de 30 anos dedicados à educação secular, deparo com o desafio de assumir a educação cristã de uma igreja. Será que estou preparada? A Palavra de Deus e a boa literatura nos ajudam a descobrir nossos valores e nossas fraquezas. Com uma boa dose de inspiração você também poderá começar essa grande aventura.

1. AUTOEXAME

Faça um autoexame¹. Destaco uma importante orientação de Jesus para quem quer ajudar outras pessoas: “olhe-se no espelho” (Mt 7.3-5). Primeiro, olhe para dentro de si mesmo, lidere a si mesmo, busque trabalhar suas limitações antes de começar a liderar pessoas.

Você está disposto a perdoar, amar, ouvir antes de falar, se humilhar, prestar serviços aos outros sem esperar recompensa, olhar a situação dos outros colocando-se em seu lugar e submeter-se à autoridade que Deus colocar em seu caminho? Os traços do caráter cristão estão sendo cultivados em sua vida? Está bem consigo mesmo, com Deus e com o seu próximo? A personalidade cristã pre-

cisa estar alinhada ao perfil de liderança. O que você pode fazer para melhorar a si próprio internamente? Manter sua vida devocional em dia, ler bons livros, ter um pequeno grupo de compartilhamento espiritual e participar de uma associação de educadores cristãos para promover crescimento mútuo.

2. APRENDER CONTINUAMENTE

Esteja disposto a continuar estudando. *Mestre não é quem ensina, mas quem de repente aprende*, já disse João Guimarães Rosa, escritor brasileiro. Estou pronto para ensinar, pagar o preço de ser professor, de auxiliá-lo na busca do conhecimento e de sua autonomia como aprendiz?

**OLHE PARA DENTRO
DE SI MESMO,
LIDERE A SI MESMO,
BUSQUE TRABALHAR
SUAS LIMITAÇÕES
ANTES DE COMEÇAR
A LIDERAR PESSOAS**

A resposta a estas perguntas está diretamente ligada ao quanto eu cuido da minha própria aprendizagem.

A liderança cristã inclui totalmente o amor ao ensino e o desejo de ver os outros no caminho do crescimento. Mas, “amar o ensino” só não basta se não me proponho a aprender de mim, do meu aluno, do mundo e de Deus continuamente. Foque no seu crescimento e será mais sábio cada dia². Ser mestre é colocar-se no lugar de quem aprende, viver como eterno aprendiz.

3. PENSAR COMO SERVO

Como líder, você pensa ser aquele que vai comandar o navio. A ideia de que estamos numa jornada é adequada, porém, a função não é a de comando, de “quem manda”, mas de liderança. Pelo exemplo é que todos são envolvidos na responsabilização pelo rumo que toma o navio pelas águas. Jesus nos ensina que é comum o mundo pensar na liderança como o “chefe”, aquele que com seu carisma e influência domina a todos. Mas, na liderança cristã, o Senhor usa as duas palavras “servo” e “escravo” para explicar a atitude do líder (Mc 10.42-45).

Não devemos subestimar a nossa posição de liderança. Pense que a posição de gestor da educação cristã requer ter atitude de servir às pessoas em suas necessidades, não em suas vontades, antes de qualquer coisa³. “*Não será assim entre vós; quem quiser ser o primeiro, que sirva*”. Seja o exemplo de fazer junto, arrumar, consertar, organizar, planejar; encorajar e suprir habilidades que sempre buscamos nos outros. Não caia na tentação de achar que você tem resposta para tu-

do, nem busque honra para si. Divida as recompensas com os seus liderados e não somente o peso do trabalho.

4. EXCELÊNCIA COMO META

Você é do tipo perfeccionista? Não é este o caso aqui. A busca da excelência não significa ser do tipo competitivo, que sempre quer superar o outro. Mas, ter prontidão, cuidado, zelo, amor e paixão pelo que faz. “*Viste um homem diligente na sua obra? Perante reis será posto; não será posto perante os de baixa sorte*” (Pv 22.29 – ARC). A excelência em educação cristã está melhor expressa em seu objetivo: “*até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo*” (Ef 4.13).

O texto nos desafia a promover a unidade do corpo de Cristo por meio dos dons que ele deu aos crentes, até que TODOS (pequenos e grandes) cheguem ao discernimento de quem é Cristo e com ele identifique-se plenamente em seus pensamentos e ações. Os ministros na igreja devem ter como meta a formação do caráter de Cristo na vida de todos os seus membros⁴. A excelência do projeto pedagógico da igreja está em apontar para o discipulado cristão, uma meta auspiciosa.

Para enfrentar o desafio de ser um educador cristão, passe um tempo em oração com o Senhor e aceite o seu desafio com coragem: “grande e extensa é a obra” (Ne 4.19). Reveja seus princípios, peça a Deus graça e vá para a ação consciente de que também em sua vida ele continua operando.

¹ MANZ, C. C. **The leadership wisdom of Jesus: practical**

NÃO DEVEMOS SUBESTIMAR A NOSSA POSIÇÃO DE LIDERANÇA. PENSE QUE A POSIÇÃO DE GESTOR DA EDUCAÇÃO CRISTÃ REQUER TER ATITUDE DE SERVIR ÀS PESSOAS EM SUAS NECESSIDADES, NÃO EM SUAS VONTADES, ANTES DE QUALQUER COISA

lessons for today. San Francisco, Berrett-Koehler Publishers, Inc., 1997.

² MAXWELL, John C. **Líder 3600**: como desenvolver seu poder de influência a partir de qualquer ponto da estrutura corporativa. Trad. Valéria Lamim Delgado Fernandes. 2. ed. Rio de Janeiro: Vida Melhor, 2015.

³ HUNTER, James C. **O monge e o executivo**: uma história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

⁴ DURÃES, Ivan de O. RAMIRO, Elana C. **Educação cristã**: reflexões sobre desafios e oportunidades. São Paulo: Reflexão, 2018.

Moema Crisóstomo Guimarães Vargas

Membro da Igreja Batista Ágape, SP. Bacharela em Educação Religiosa (IBER); Pedagogia com habilitação em Supervisão Escolar e Administração Escolar (USC – Bauru, SP); Master Of Arts In Education (Campbellsville, KY, USA); mestrado em Educação (UNIMEP – Piracicaba, SP). Líder da EBD na igreja; regente coral; pianista. Professora de educação infantil e ensino fundamental; coordenadora pedagógica; diretora de escola; professora universitária; diretora da Faculdade Batista de Bauru, SP.

Ildene Oliveira Menezes

Professora. Educadora Cristã. Curso para o ministério infantil. Liderança de Mensageiras do Rei. Visitação e trabalhos manuais em casas de apoio em Goiânia, GO.
E-mail: daine.cris@hotmail.com



1 Com que idade você se converteu? 8 anos de idade.

2 Qual o seu livro bíblico predileto e por quê? Provérbios – porque é um livro que possui diversos conselhos para a vida cristã.

3 Versículo bíblico predileto? Filipenses 4.13 e Salmo 37.5.

4 Depois da Bíblia, qual o livro que mais marcou a sua vida? Autor? Antes que caíam as estrelas
Autora: Myrtes Mathias.

5 Qual o nome da pessoa que mais influenciou a sua vida cristã? (Cite o nome da pessoa.) Davi, ele foi um homem que buscava Deus em todos os momentos de sua vida, foi humilde o suficiente para reconhecer o seu pecado aceitando a correção de Deus em sua vida.

6 Se você fosse escolher uma pessoa terrena como seu modelo de vida cristã, para quem você olharia e por quê? (Por favor, cite o nome completo da pessoa.) Missionária Farolyn Ann Hensley. Foi uma inspiração em minha vida, por meio de seus conselhos e dos encontros de oração pude ser edificada, aprendi a interceder pelas pessoas e a desenvolver com dedicação a obra do Senhor Jesus.

7 Pratica algum exercício? Qual? Sim. Ginástica laboral.

8 O que a internet significa para você? A internet trouxe grandes possibilidades de interação entre as pessoas. É um ótimo instrumento quando usado de forma positiva.

9 Qual o país ou cidade que mais deseja conhecer? Por quê? Israel,

para conhecer de perto os lugares bíblicos.

10 Uma música. Além do céu azul, Jesus me transformou.

11 Que filme mais marcou a sua vida? O Peregrino. Diretor: Robert Fernandez.

12 O que você mais aprecia em uma pessoa? Honestidade e humilde.

13 O que você não gosta em uma pessoa? Desonestidade e prepotência.

14 Uma comida. Abóbora com quiabo e carne.

15 Um brinquedo. Boneca.

16 Tem saudades? Infância.

17 Um hobby. Ler.

18 Um sonho que já se realizou? Conhecer alguns estados e cidades do Brasil.

19 Um sonho que falta se realizar? Conhecer Israel.

20 Frase predileta? “Nunca é tarde para ser feliz.”

21 Fale um pouco sobre sua família. (Esposo, filhos.) Minha casa ficava distante da igreja que frequentava, mas não deixava de participar e levar meus filhos em todos os trabalhos que eram proporcionados pela igreja e denominação. Tenho três filhos: Keide, formada em Educação Cristã, Pedagogia. Está terminando sua pós-graduação em Neuropsicopedagogia. Keilom, formado em Teologia e Administração. Está à frente de uma congregação da IB do Setor Universitário no bairro Orlando de Moraes, GO. Keilane,

formada em Pedagogia. Louvo a Deus pela vida de cada um deles.

22 Vejamos o que você diz sobre a educação cristã: É um trabalho em que investimos nosso tempo para a proclamação do evangelho e transformação de vidas. A educação é a alma da igreja. A educação cristã forma o educando como um todo.

23 Descreva, em breves palavras, o programa de educação cristã de sua igreja: Temos os cultos nos lares, programações especiais, festa para os aniversariantes, EBF, EBD, DCC e outros.

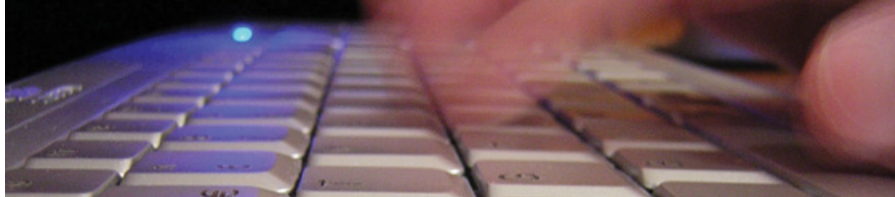
24 Nas linhas abaixo, escreva uma pequena mensagem para os educadores religiosos do nosso Brasil. Nossa realidade requer mais do que esforço para a obra, requer um amor que nos impulse a sermos cada vez melhores em tudo o que fizermos. Capacitem-se sempre para terem uma visão educacional além das quatro paredes. Busquem uma vida devocional que os impulse a ter maturidade cristã, experiências e assim, futuramente, poder colher os frutos da realização do seu trabalho. Não desanimem diante das dificuldades, saibam ser humildes, pacientes e vocês verão o quão indescritível é realizar a obra do Senhor.

25 Igreja onde você exerce a função de educadora religiosa?

Igreja Batista do Setor Universitário.

Pastor: Clécio Bezerra Nunes
Rua 257, nº 18

Bairro: Setor Leste Universitário
Goiânia, GO



Agradecemos a todos que enviaram seus comentários até o fechamento desta edição.

Prezados redatores,

O que dizer da revista Educador? Apenas que é pequena para conteúdos tão importantes para nós. Ela precisaria ter mais páginas. Quando vejo os artigos, fico empolgado com o universo da educação. Tem contribuído muito para o meu crescimento como diretor da EBD. Dá gosto folhear cada página. Parabéns a toda equipe pelo belíssimo trabalho.

Samuel Soares Pessanha
Serra, ES

Prezados irmãos em Cristo,

Quero parabenizar esta equipe pelo excelente conteúdo da revista. Ela tem contribuído muito para o meu crescimento como líder, bem como para as nossas igrejas batistas aqui em Fortaleza, como em todo Brasil.

Leila Maria da Costa
Ramos – Fortaleza, CE

Irmã Jane Esther,

Parabéns a todos pela revista Educador. Excelentes os artigos e abordagens. Todas as matérias são relevantes e profundas. Maravilhoso o artigo “O desenvolvimento histórico do ensino teísta-cristão: da imprensa ao protestantismo norte-americano” do prof. Irineu Bovo Júnior. Quero parabenizá-lo pela excelente abordagem.

Télia Almeida Lucena
São Paulo, SP

Meus irmãos,

Quero usar este espaço para agradecer à CBB pelas excelentes revistas publicadas e, em especial, pela revista Educador que, mesmo com tão poucas páginas, tem um conteúdo excelente. Cada revista é melhor do que a outra e os artigos são diversificados e de excelentes abordagens. Quero destacar, neste trimestre o artigo “Unindo princípios da educação cristã à era da inteligência artificial” da profa. Andreia Cristina Ramos de Santana. Realmente, os valores fundamentais do cristianismo não precisam ser comprometidos ao enfrentar os desafios da era da inteligência artificial. Muito bom.

Sheylla Lopes Gomide
Torres – Goiânia, GO

Olá, profa. Jane Esther,

Fiquei muito feliz com o artigo sobre “O BURNOUT: Por que os professores sofrem?” da profa. Cilene Costa Alcântara. Concordo, sim. O excesso de tarefas burocráticas tem feito com que professores se sintam desrespeitados, principalmente quando devem executar tarefas desnecessárias e não relacionadas à essência de sua profissão. Muito bom. A revista está muito coesa com assuntos interessantíssimos. Parabéns!

João Teixeira Martins
Manaus, AM

CALENDÁRIO DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA – 2024

TEMA: Vivamos o verdadeiro amor

DIVISA: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” – João 13.35

OUTUBRO – Mês das Crianças

- 12 – Dia Batista de Evangelismo Pessoal
- 13 – Dia da Criança Batista – 2º domingo do mês
- 15 – Dia Batista do Brasil
- 20 – Dia do Educador Cristão (3º domingo do mês)
- 27 – Dia do Plano Cooperativo (4º domingo do mês)
- 31 – Dia da Reforma Protestante

NOVEMBRO – Mês da Educação Teológica

- 4 – Dia Batista de Oração Mundial (1ª segunda-feira do mês)
- 9 – Dia Nacional das Mensageiras do Rei
- 10 – Dia do Diácono Batista (2º domingo do mês)
- 17 – Dia da Educação Teológica (3º domingo do mês)
- 24 – Dia do Ministro de Música Batista (4º domingo do mês)
- 28 – Dia Nacional de Ação de Graças (última quinta-feira do mês)

DEZEMBRO – Mês da Bíblia

- 8 – Dia da Bíblia (2º domingo do mês)
- 25 – Natal
- 31 – Ano Novo

Este espaço é seu, educador, estamos aguardando seus comentários. Para fazer comentários sobre o conteúdo, oferecer sugestões e críticas às matérias ou solicitar informações relacionadas aos artigos, escreva para a REVISTA EDUCADOR – Rua José Higino, 416 – Tijuca – 20510-412 – Rio de Janeiro, RJ. E-mail: falecom@conviccaeditora.com.br
Cartas e mensagens enviadas devem ser concisas e identificadas: nome completo, endereço, telefone e endereço eletrônico (e-mail).



A invisibilidade das mães atípicas

Após a descoberta do laudo da criança autista, muitos casais se separam. O índice de separação de pais atípicos chega a 80% dos casais, causando grandes danos à mãe e à criança. A situação financeira que, às vezes, já não era muito satisfatória, agora vai piorar, pois essa mãe não poderá trabalhar e a pensão do pai, às vezes, não cobre os gastos do filho, despesas estas que chegam até 60% a mais do que a despesa de uma criança típica.

Essas mães chegam a ser preteridas até por seus familiares devido ao comportamento inadequado da criança autista. Parece que ninguém vê a luta dessas mulheres no decorrer do dia a dia e só são vistas e até criticadas quando agem com desespero. Algumas chegam ao topo do desespero, causando danos a si próprias e até o filho, como o caso recente de assassi-

nato do filho autista e suicídio de uma mãe atípica em Águas Claras, DF, no dia 9 de janeiro de 2024, e só foram percebidos pelos vizinhos após os corpos estarem em estado de putrefação. Isso mostra o grau de invisibilidade dessa mãe e o total abandono da própria família.

As mães de crianças atípicas frequentemente enfrentam desafios significativos, como a falta de compreensão e aceitação da sociedade em relação às necessidades específicas de seus filhos. Elas podem deparar com a escassez de recursos

e apoio adequado, tanto emocional quanto prático. Além disso, lidam muitas vezes com o estigma social, isolamento e a pressão de atender às expectativas tradicionais de parentalidade. A sobrecarga emocional e física de cuidar de uma criança atípica sem apoio adequado também é um desafio comum. Essas mães, muitas vezes, se sentem invisíveis devido à falta de conscientização e compreensão da sociedade em relação às suas experiências únicas.

Lidar com mães de crianças atípicas requer empatia e suporte. Oferecer um espaço seguro para expressarem suas preocupações, ouvir atentamente e validar suas experiências pode ser fundamental. Além disso, fornecer informações claras sobre recursos disponíveis, estabelecer redes de apoio e incentivar a conexão com outras mães em situações semelhantes pode ajudar a di-

**NINGUÉM VÊ A LUTA
DESSAS MULHERES
NO DECORRER
DO DIA A DIA E
SÓ SÃO VISTAS E
ATÉ CRITICADAS
QUANDO AGEM
COM DESESPERO**

A SOBRECARGA EMOCIONAL E FÍSICA DE CUIDAR DE UMA CRIANÇA ATÍPICA SEM APOIO ADEQUADO TAMBÉM É UM DESAFIO COMUM. ESSAS MÃES, MUITAS VEZES, SE SENTEM INVISÍVEIS DEVIDO À FALTA DE CONSCIENTIZAÇÃO E COMPREENSÃO DA SOCIEDADE EM RELAÇÃO ÀS SUAS EXPERIÊNCIAS ÚNICAS

minuir o sentimento de invisibilidade. É essencial mostrar compreensão e reforçar que não estão sozinhas, promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor.

A invisibilidade das mães de crianças atípicas pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de depressão e estresse. O enfrentamento diário de desafios, muitas vezes sem o devido reconhecimento ou apoio, pode gerar um peso emocional significativo. A falta de compreensão e empatia da sociedade, combinada com a pressão de atender às necessidades complexas de seus filhos, pode levar a um aumento do es-

tresse que pode ser comparado ao estresse de uma pessoa em situação de guerra e sentimentos de isolamento. É crucial oferecer suporte psicológico, redes de apoio e recursos que ajudem essas mães a enfrentar esses desafios e a preservar sua saúde mental.

A depressão da mãe atípica é outro fator que pode trazer impactos significativos no filho com autismo. O bem-estar emocional da mãe está intrinsecamente ligado ao ambiente familiar e ao desenvolvimento da criança. Essa criança, agora, já tem um lar dividido e, muitas vezes, também não são aceitas pelos demais familiares, causando tristeza e dor nessa mãe já tão sofrida, levando-a à depressão. Quando a mãe está deprimida, pode haver uma redução na capacidade de fornecer suporte emocional e atenção às necessidades específicas do filho.

Isso pode influenciar negativamente o desenvolvimento emocional e social da criança, aumentando o risco de dificuldades comportamentais e emocionais. Além disso, a depressão da mãe pode afetar a consistência e a eficácia das práticas de intervenção e terapia da criança, pois a mãe pode enfrentar desafios adicionais na implementação de estratégias de apoio.

É CRUCIAL ABORDAR A SAÚDE MENTAL DA MÃE, OFERECENDO SUPORTE ADEQUADO, RECURSOS E INTERVENÇÕES PARA MINIMIZAR O IMPACTO ADVERSO NA CRIANÇA E PROMOVER UM AMBIENTE FAMILIAR MAIS SAUDÁVEL E ACOLHEDOR

Portanto, é crucial abordar a saúde mental da mãe, oferecendo suporte adequado, recursos e intervenções para minimizar o impacto adverso na criança e promover um ambiente familiar mais saudável e acolhedor.

Diante desses desafios, o que nós – igreja – estamos fazendo?

Algumas igrejas já, envolvidas com a inclusão e o acolhimento, estão dando suporte à essas mães por meio de grupos de mães atípicas, onde há troca de experiências, apoio e a possibilidade de um dia de mimos e afagos para essas mães.

Como educadores e líderes, contemplemos essas mães com nosso olhar amoroso, sem indiferença e apatia. Reforcemos a visibilidade delas. Que as vejamos além do que os nossos olhos físicos possam ver: com o coração, muito amor, compreensão e acolhimento.

Samya Vanessa Soares de Araújo

Membro da PIB de Goiânia, GO. Teóloga, formada pela Faculdade Metodista de São Paulo. Educadora cristã, formada pelo Seminário Teológico Batista Goiano, GO. Especialização em Missiologia pelo CIEM-RJ (Centro Integrado de Educação e Missões). Pós-graduanda em Transtorno do Espectro Autista pela CBI of Miami. Estudante de Pedagogia na Uniplena. Professora do Seminário Teológico Batista Goiano.





Por que projeto político educacional?

Nesta trajetória ministrando cursos e palestras, e consultando sobre a realidade de educação cristã nas igrejas, percebo que, além de não terem uma educadora, não têm ou nunca elaborado o PPE. Isto traz grande preocupação e nos leva a refletir sobre os fatores que dificultam esta realização, tais como:

✓ As igrejas não têm nem sequer um plano de educação cristã. O que vemos, é uma aglomeração de atividades que serão realizadas ao longo do ano de forma rotineira ou, até mesmo, copiado de outras igrejas.

✓ Muitos educadores desconhecem o porquê e para que elaborar PPE. Outros não sabem como começar. Outros elaboram o plano e não execu-

tam. Outros não avaliam os resultados.

✓ Nossos seminários não estão preocupados em formar educadores críticos e investigadores do que incomode a situação educacional cristã da igreja e, sim, que reproduzem procedimentos ao longo dos anos.

Projeto Político Educacional é um plano estratégico elaborado para uma realidade existente.

✓ É **projeto** porque propõe mudanças concretas (ações) que serão executadas num determinado período (ano, meses etc.).

✓ É **político** porque é estratégico e intencional. Considera a instituição como lugar de formação de pessoas conscientes do papel que devem exercer na sociedade, proporcionando

mudanças e termos um mundo melhor.

✓ É **educacional** porque é executado por meios de atividades educativas selecionadas como melhor caminho para alcançar o objetivo.

Nele, expressamos de forma clara e objetiva as mudanças que desejamos alcançar nas diversas áreas da educação cristã da igreja local como: formação de liderança, currículo, orientação aos pais, aquisição e confecção de recursos, construção de salas, evangelização da comunidade, discipulado dos novos crentes e membros etc.

Então, por onde começar? Quais as mudanças que desejo alcançar? Qual o perfil de discípulos que queremos formar? É preciso ter em mente uma re-

ferência que expresse o que deseja alcançar com este projeto.

É importante ter uma referência como padrão e guia para as observações e mudanças que desejamos alcançar.

Em seguida, o educador deve avaliar criteriosamente a realidade local, estudar todos os problemas e necessidades apresentadas e estabelecer estratégias de ação. Para este processo, segue roteiro das etapas:

1ª ETAPA

✓ **Avaliação diagnóstica** – esta avaliação poderá ser realizada por meio da técnica de observações, questionários, reunião etc.;

✓ **Análise dos dados e informações coletadas** – nesta análise, o educador alista tudo que impede o desenvolvimento da educação cristã de forma favorável, evitando duplicidade.

2ª ETAPA

✓ **Elaborar o PPE** – traçar todo plano de ação para que as mudanças estabelecidas aconteçam;

✓ **Apresentar o PPE à liderança da igreja** e fazer os ajustes necessários.

3ª ETAPA

✓ Desenvolver o PPE;

✓ Avaliar o desenvolvimento e resultados esperados (avaliação contínua).

4ª ETAPA

✓ Após a realização de todas as atividades, fazer a avaliação conclusiva. Em geral, quando é o mesmo educador que planejou faz esta avaliação, já estabelece o novo plano de ação para os próximos anos.

Duas observações importantes:

1) Esteja sempre buscando a orientação divina. O educador precisa estar na dependência do Espírito Santo para compreender os planos de Deus para o povo. Esta dependência, além de confirmar que estamos no centro da vontade de Deus, traz paz ao coração, no dá alegria em servir ao Todo-poderoso, amplia nossa visão de reino, nos conscientiza da necessidade de sermos mais úteis enquanto estamos aqui no mun-

do. Lembre-se que cada igreja tem uma realidade diferente da outra, embora, algumas necessidades possam apresentar semelhanças;

2) No decorrer da execução do PPE, pode acontecer a necessidade de fazer alguns ajustes, ou mesmo refazer o projeto, caso aconteçam mudanças fora do esperado como, por exemplo, mudança do pastor, membresia em crescimento contínuo etc. O PPE deve ser executado sempre com olhar investigador, novas necessidades surgem inesperadamente.

CONCLUSÃO

É fundamental adotar medidas para mudar a realidade nas nossas igrejas, no sentido de que tenhamos mudanças na educação cristã e na vida do povo. Nossos seminários devem pensar em propostas curriculares que enfatizem saber e saber fazer. Nossos coordenadores de educação e associações de cada estado devem ajudar os educadores na construção e execução dos projetos. Da mesma forma, é importante que o educador esteja sempre buscando ampliar e aperfeiçoar seus conhecimentos, aplicando-os de forma prática e abençoando a vida de cada educando assim, teremos igrejas desenvolvendo projetos que atendam as necessidades do povo e, consequentemente, igrejas edificadas.

Izia Barbosa Brito de Araujo

Igreja Batista da Concórdia, Recife, PE. Graduada em Educação Religiosa com Habilitação em Música Sacra pelo STBNB. Pós-graduada em Ensino Religioso (UFAL). Licenciatura em Pedagogia Universidade Estácio FIR (cursando). Fundadora e coordenadora do Ministério Infantil – Cursos e recursos didáticos para líderes; compositora, capacitadora, palestrante, orientadora em projetos de educação cristã, professora do SEC, Recife, PE.





TÍTULO: CACÁ, A JAGUATIRICA

CATEGORIA: infantojuvenil

AUTORAS: Mara Calvis, Vivy Borges

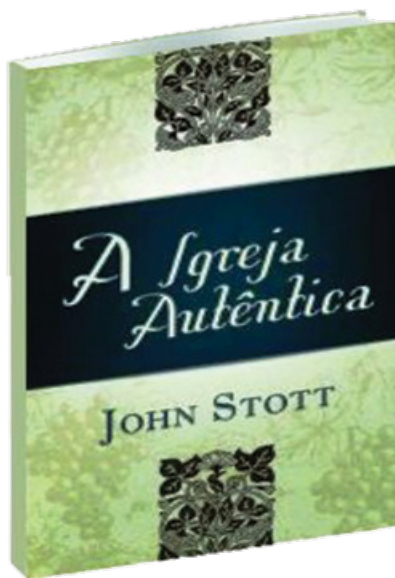
ILUSTRAÇÃO: Benes

EDITORA: Vida

Cacá é o apelido da jaguatirica Maria Eduarda, irmã mais velha de Marcella – Mar – e Polliana – Popo, filha do Sr. Pedro Henrique e Srª Beatriz, habitantes no Pantanal de Mato Grosso do Sul. Muito aventureira, Cacá decide fazer um passeio com suas irmãs e outros amigos – o tatu, a arara, o tuiuiú e o tucano – pelos campos pantaneiros. Antes de sair de casa, é advertida pelos pais a não ir muito longe, pois havia por lá muitos perigos, especialmente caçadores que levavam cativos os animais para vender em outros estados.

Além de apresentar os animais pantaneiros e mostrar a vida de uma comitiva boiadeira, o livro aborda questões socioemocionais como autossuficiência, amizade, medo e, principalmente, a obediência aos pais.

É um livro curto – 24 páginas – de agradável leitura, que encanta crianças e adultos, sendo uma bela história para os pais contarem aos filhos.



TÍTULO: A igreja autêntica

AUTOR: John Stott

EDITORA: Ultimato

QUAL O FUTURO DA IGREJA?

É sobre esta e outras questões da vida da igreja que John Stott, com o coração de pastor e a habilidade de mestre, desvenda a sabedoria bíblica e a torna prática para todos os que enfrentam os desafios de ser e viver nas igrejas dos nossos dias.

Para John Stott, precisamos começar com os fundamentos bíblicos e depois aplicá-los à cultura. A igreja autêntica apresenta esses fundamentos essenciais, que devem estar presentes nas igrejas em todo tempo e lugar.



A igreja tem medo de quê?

“Na verdade, todos os que querem viver uma vida piedosa em Cristo Jesus sofrerão perseguições” – 2Timóteo 3.12

Pensando em tudo que temos vivido neste período e em como a igreja tem se comportado nesse tempo, muitos ensinamentos de Paulo a Timóteo são aplicáveis à nossa vida.

A pergunta – a igreja tem medo de quê? – é pertinente e inquietante.

Pense comigo: o tempo que a igreja mais cresceu foi o tempo em que ela foi perseguida. Quanto mais os cristãos eram mortos e castigados, mais eles se multiplicavam e mais as pessoas reconheciam Cristo como seu Salvador. Assim como Estêvão, Tiago, Pedro e o próprio Paulo anunciavam a mensagem, a tempo e fora de tempo, assim, devemos fazer. Paulo estava preso, sentia frio, fome, estava fragilizado e mantinha sua fé. Ele faz esta declaração: “Na verdade, todos os que querem viver uma vida piedosa em Cristo Jesus sofrerão perseguições” (2Tm 3.12). Ele começa o capítulo 3 de 2Timóteo falando so-

bre os tempos terríveis que enfrentaríamos nos últimos dias. Então, ele traz a lista, que parece até estar falando do Brasil: “pois os homens amarão a si mesmos, serão gananciosos, arrogantes, presunçosos, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios, sem afeição natural, incapazes de perdoar, caluniadores, descontrolados, cruéis, inimigos do bem [...] que estão sempre aprendendo, mas nunca podem chegar ao pleno conhecimento da verdade” (2Tm 3.2,3,7).

A igreja não deve temer. Três lições para não deixar a fé morrer.

1. PERMANEÇA NAQUILO QUE VOCÊ APRENDEU – Em um mundo bombardeado pelas ideologias contrárias e pela força midiática, não mude seus princípios ou convicção por causa de nada nem de ninguém. O seu Deus é vivo, poderoso e fará você triunfar. Guardar os princípios e os mandamentos de Deus lhe ajudará nos momentos difíceis.

2. PRIORIZE A ESCRITURA (v. 16) – Ela é inspirada por Deus, útil para o ensino, para

instruir em justiça e para corrigir. Ela é nossa bússola. A Bíblia é um “diálogo”, precisamos aprender a lê-la pelas lentes do Espírito, em uma conversa fortalecedora. Nela, está manifestado o desejo de Deus de comunicar ao homem a liberdade e a verdade.

3. ESTEJA APTO E PREPARADO (v. 17) – Se você é homem e mulher de Deus deve estar plenamente confiante e preparado. Quem lhe capacita é o Espírito Santo. Você ainda não vive em um tempo pior que o de Paulo e de Timóteo. Mas, e se viver daqui para frente?

O verdadeiro amor lança fora todo medo (1Jo 4.18).

NÃO TEMAS.

O NOIVO vem.

Então, IGREJA, NÃO TENHA MEDO.

Danielle Viana de Oliveira de Souza

Primeira Igreja Batista na Califórnia, Nova Iguaçu, RJ. Graduada em Pedagogia e Teologia. Cursos de liderança e oratória. Especialista em avaliação educacional. Coordenação de eventos. Capacitação e palestras para educadores cristãos. Atua na Secretaria Municipal de Educação de Nova Iguaçu, RJ. Coordena o Projeto Clube do Livro PILAR (Projeto de Incentivo à Leitura e Autoestima Resgatada).

NOVO FORMATO MESMA QUALIDADE

Pensando no melhor aproveitamento de conteúdo e maior conforto para nossos leitores, temos a alegria de anunciar que, a partir de 2025, nossas revistas terão novo formato.

COMO ADQUIRIR

As igrejas terão um desconto especial de 10% em todas as compras realizadas. Para efetuar a compra, basta preencher o formulário de pedido e enviá-lo para pedidos@conviccaoeditora.com.br

Não perca a oportunidade de oferecer aos seus alunos e professores um material ainda mais rico, envolvente e de acordo com a nossa identidade batista.

*Convicção Editora
Transformando vidas
por meio da Palavra
e do conhecimento*

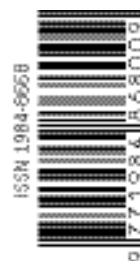
CONVICÇÃO EDITORA NA 104ª ASSEMBLEIA DA CBB

A editora oficial dos batistas brasileiros não pode ficar de fora do nosso maior encontro denominacional:
a Assembleia da CBB

Todos estão convidados a visitar nosso stand na
104ª Assembleia da Convenção Batista em Fortaleza.

Em nosso stand, você vai desfrutar dos seguintes benefícios:

- Promoções exclusivas: descontos especiais em nossa literatura e materiais didáticos.
- Consultoria: tire suas dúvidas e obtenha orientações sobre o uso dos nossos recursos em sua igreja.



**104ª ASSEMBLEIA DA
CONVENÇÃO BATISTA
BRASILEIRA**

**CENTRO DE EVENTOS
DO CEARÁ- FORTALEZA**
27/01 a 02/02/2025

*Não deixe de nos visitar e aproveitar
tudo o que preparamos especialmente para você.*